

ANEXOS

ANEXO I

Programa Educativo Individual



Agrupamento Vertical de Escolas [REDACTED]

(Código 171037)

Território Educativo de Intervenção Prioritária – TEIP II

Aprovado pelo Conselho Pedagógico

Data: _____

Assinatura: _____

Homologado pelo Conselho Executivo

Data: _____

Assinatura: _____

Programa Educativo Individual

Decreto-Lei nº3/2008

Ano Lectivo: 2010/2011

Estabelecimento de Ensino: [REDACTED]

Agrupamento de Escolas: [REDACTED]

Identificação do aluno

Nome: [REDACTED]

Data de Nascimento: 01/06/1996

Morada: [REDACTED]

Telefone: [REDACTED]

Nível de Educação ou Ensino: 1º Ciclo

Ano de escolaridade: 4º ano

Turma: 42

Docente responsável pelo grupo/turma: [REDACTED]

Docente de educação especial: [REDACTED]

1. História escolar e pessoal

1.1. Resumo da história escolar

A [REDACTED] apresenta um diagnóstico de Spina Bífida (Mielomeningocele nível L5 S1) com um quadro clínico associado de hidrocefalia.

Revela dificuldades acentuadas a nível cognitivo, como consequência da sua hidrocefalia e problemas ao nível motor, embora a sua marcha seja autónoma com ajuda de talas e botas correctivas, hoje em dia só usa as botas.

Continua a apresentar incontinência dos esfíncteres anal e vesical o que implica que seja necessário o acompanhamento diário da mãe, para lhe fazer a higiene.

É acompanhada pelo Núcleo de Spina Bífida do Serviço de Neurologia Pediátrica no Hospital de Estefânia e em consulta de fisioterapia Pediátrica no hospital de S. Bernardo.

Foi, em tempos, acompanhada pelo Serviço de Apoio Técnico Precoce da APPACDM de Setúbal, de Setembro de 2000 a Julho de 2003, em Apoio Pedagógico, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala.

Foi integrada no Jardim de Infância “O Sol” no ano lectivo 2002/2003.

No ano lectivo 2003/2004 foi integrada no 1º ciclo do Ensino Básico na EB1 Nº 5 de Setúbal, estando integrada no Projecto IN da APPACDM de Setúbal, onde beneficiou de educação especial, apoio em terapia da fala e psicomotricidade.

No ano lectivo de 2004/2005 continuou a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino e continuou a ter apoio de educação especial e apoio de psicomotricidade e psicologia da APPACDM de Setúbal.

No ano lectivo de 2005/2006 frequentou o mesmo estabelecimento de ensino e continuou a ter apoio de educação especial e de psicomotricidade da APPACDM de Setúbal.

No ano lectivo de 2006/2007 frequentou o mesmo estabelecimento de ensino, continuou a ter apoio de educação especial e de psicomotricidade e foi submetida a uma intervenção cirúrgica para transplante renal, no Hospital de Santa Maria em Lisboa, onde tem consultas frequentemente.

No ano 2007/2008 frequentou a mesma escola, usufruiu de apoio de educação especial e de psicomotricidade, este apoio em Psicomotricidade decorreu no espaço da EB1/JI de Setúbal e da responsabilidade da APPACDM de Setúbal.

No ano lectivo 2008/2009 frequentou o 4º ano de escolaridade, usufruindo de apoio de educação especial, de fisioterapia por parte do técnico da APPACDM, na EB1/Jardim de Infância de Setúbal, e apoio pela docente da referida Instituição, no Espaço Sementes dos Afectos, na Bela Vista.

No ano lectivo de 2009/2010 frequentou o 4º ano na EB1/JI de Setúbal, integrada na Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita. Beneficiou de Apoio da Educação Especial, Fisioterapia, Psicologia e Motricidade/Actividade Física. Frequentou também a Sala Snoezelen.

No presente ano lectivo, frequenta o mesmo estabelecimento de ensino e continua a receber apoio por parte da Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita. Desenvolve dois projectos no espaço da Unidade: Oficina Cozinha e a Oficina Costura.

Encontra-se a receber por parte da APPACDM os seguintes apoios: Psicologia, Psicomotricidade e Fisioterapia.

Continua a frequentar a Sala Snoezelen quinzenalmente.

1.2. Outros antecedentes relevantes

A [REDACTED] devido ao transplante renal deverá respeitar uma dieta hiposódica prescrita pela Drª Zélia Patrício, ou seja, uma dieta alimentar isenta de sal.

Verificou-se, durante o transacto ano lectivo, que a aluna faz muita resistência em se alimentar apesar de as cozinheiras tentarem confeccionar, na maior parte das vezes, o mesmo prato que é apresentado aos restantes colegas.

A mãe continua a fazer-lhe a higiene, diariamente, na escola.

A [REDACTED] é acompanhada no Hospital D. Estefânia, anualmente, nas consultas de neurologia Pediátrica, nas

consultas de fisioterapia no HSB de Setúbal, devido aos problemas motores e nas consultas no Hospital de Santa Maria, devido ao transplante renal.

A aluna vive com a mãe, com os avós maternos, 3 irmãos e 4 primos. O pai não vive com a família.

2. Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF

2.1. Funções do Corpo

Funções afectadas	Magnitude
Funções da orientação no espaço e no tempo (b114)	Deficiência ligeira
Funções intelectuais (b117)	Deficiência grave
Funções do temperamento e da personalidade -Optimismo (b1265) e segurança (b1266)	Deficiência moderada
Função da energia e dos impulsos - Motivação (b1265)	Deficiência moderada
Funções da atenção (b140)	Deficiência moderada
Funções da memória (b114)	Deficiência grave
Funções psicomotoras - Qualidade das funções psicomotoras (b1471)	Deficiência grave
Funções psicomotoras -controlo psicomotor (b1470)	Deficiência moderada
Funções emocionais (b152)	Deficiência moderada
Funções da percepção -Visão espacial (b1565)	Deficiência grave
Funções cognitivas de nível superior (b164)	Deficiência grave
Funções do cálculo (b172)	Não especificada
Funções da respiração (b440)	Dificuldade ligeira
Funções de defecação (b525)	Deficiência grave
Funções de manutenção do peso (b530)	Deficiência ligeira
Funções relacionadas com a mobilidade das articulações (b710)	Deficiência grave
Funções relacionadas com a força muscular (b730)	Deficiência muscular
Funções relacionadas com o tónus muscular outras não especificadas (b7359)	
Funções relacionadas com a resistência muscular (b740)	Deficiência grave
Funções relacionadas com os reflexos motores (b750)	Deficiência grave
Funções relacionadas com o controlo de movimento voluntário - Controlo dos movimentos voluntários complexos (b7601) e de coordenação (b7602)	Deficiência grave
Funções relacionadas com o padrão de marcha (b770)	Deficiência grave
Funções relacionadas com os músculos e funções do	

mov. (b780)	Deficiência grave
2.2. Estruturas do Corpo	
Estruturas afectadas	Magnitude
2.3. Actividades e Participação	
Desempenho	Capacidade
Imitar (d130)	Dificuldade moderada
Aprender a ler (d140)	Dificuldade grave
Aprender a escrever (d145)	Dificuldade grave
Aprender a calcular (d150)	Dificuldade grave
Adquirir competências moderada (d155)	Dificuldade moderada
Concentrar a atenção (d160)	Dificuldade moderada
Pensar (d163)	Dificuldade moderada
Ler (d166)	Dificuldade grave
Escrever (d170)	Dificuldade grave
Calcular (d1772)	Dificuldade grave
Resolver problemas (d175)	Dificuldade grave
Tomar decisões (d177)	Dificuldade grave
Levar a cabo uma tarefa única (d210)	Dificuldade ligeira
Levar a cabo tarefas múltiplas (d220)	Dificuldade grave
Comunicar e receber mensagens orais (d310)	Dificuldade ligeira
Comunicar e receber mensagens não verbais (d315)	Nenhuma dificuldade
Comunicar e receber mensagens escritas (d325)	Dificuldade completa
Falar (d330)	Dificuldade ligeira
Escrever mensagens (d345)	Dificuldade completa
Conversação (d345)	Dificuldade ligeira
Discussão (d355)	Dificuldade moderada
Mudar as posições básicas do corpo (d410)	Dificuldade ligeira
Manter a posição do corpo (d415)	Dificuldade moderada

Levantar e transportar objectos (d430)	Dificuldade ligeira
Mover objectos com os membros inferiores (dar pontapés)- (d435)	Dificuldade moderada
Actividades de motricidade fina da mão (d440)	Dificuldade moderada
Utilização da mão e do braço (d445)	Dificuldade moderada
Utilização de movimentos finos do pé (d446)	Dificuldade moderada
Andar (d450)	Dificuldade moderada
Deslocar-se (d455)	Dificuldade moderada
Lavar-se (d510)	Dificuldade ligeira
Cuidar de partes do corpo (d520)	Dificuldade ligeira
Higiene pessoal relacionada com as excreções (d530)	Dificuldade completa
Vestir-se (d540)	Dificuldade moderada
Comer (d550)	Nenhuma dificuldade
Beber (d560)	Nenhuma dificuldade
Interacções interpessoais básicas (d710)	Nenhuma dificuldade
Interacções interpessoais complexas (d720)	Dificuldade ligeira

2.4. Factores ambientais que funcionam como facilitadores ou como barreiras do desempenho do aluno:

Barreiras	Facilitadores
Relacionados com a segurança social (e570) Família próxima (e310)	Para consumo pessoal (alimentos, medicamentos)- (e110)

3. Adequações no processo de ensino e de aprendizagem

Medidas educativas a implementar (artº 16º)

a)-Apoio Pedagógico personalizado (art.º 17º)

- a) - Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das actividades
- b) - Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas nas aprendizagens
- c) - Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados no seio do grupo ou da turma
- d) - Reforço e desenvolvimento de competências específicas

Observações:

A necessita de reforço de competências específicas nas seguintes áreas:

- Independência Pessoal;
- Actividades da Vida diária
- Motricidade (ampla e fina)
- Estimulação Sensorial
- Socialização
- Cognição
- Psicomotricidade
- Família
- Área perceptiva

O reforço e desenvolvimento de competências específicas deverá continuar a ocorrer fora do contexto grupo/turma, dada sua especificidade, nomeadamente na Unidade de Multideficiência.

O trabalho a desenvolver em contexto de grupo deve alternar entre momentos de trabalho individualizado, momentos de actividade em pequeno grupo e momentos de actividade em grande grupo.

b)-Adequações Curriculares Individuais (art.º 18º)

- Introdução de áreas curriculares específicas
- Introdução de objectivos e conteúdos intermédios
- Dispensa das actividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno

Observações:

c)-Adequações no processo de matrícula (art.º 19º)

- Frequência do jardim de infância ou da escola, independentemente da área de residência
- Adiamento de matrícula no 1º ano de escolaridade
- Matrícula por disciplinas
- Matrícula em escolas de referência para alunos surdos e cegos ou com baixa visão, independentemente da área de residência
- Matrícula em escolas com unidades de ensino estruturado e com unidades especializadas de apoio a alunos com multideficiência ou surdocegueira, independentemente da área de residência

Observações:

A ■ beneficiou de adiamento de matrícula e frequentou uma escola fora da sua área de residência.

Frequenta a Unidade de Multideficiência da Escola onde se encontra matriculada.

d)-Adequações no Processo de avaliação (artº 20º) - Tipo de prova/Instrumentos de avaliação

-Recorrer a fichas escritas diferenciadas, contendo questionários de questões de resposta curta e sucinta;

-Privilegiar o recurso a questões de correspondência, completar frases ou lacunas, questões de escolha múltipla, verdadeiro/falso;

-Recorrer a pistas visuais (caso necessário);

-Ajudar na compreensão das perguntas e assegurar que a informação foi compreendida;

-Participação voluntária da aluna em momentos de aula;

- Empenho e motivação.

 - Condições de avaliação (meios de comunicação, periodicidade, duração e local)

-Avaliação contínua de carácter global, aferida no final de cada período ou quando os intervenientes no processo entenderem conveniente.

-As provas de avaliação devem ser elaboradas após pequenas partes de matéria leccionada.

-Provas com prazos ilimitados no tempo se assim for necessário.

-Se necessário realizar as provas de avaliação num ambiente mais calmo, com uma das professoras de educação especial.

Observações:

A ■ será avaliada de forma contínua e segundo o que está previsto no seu Currículo Específico Individual.

A avaliação é formalizada em documento próprio, no final de cada período.

e)-Currículo específico individual (art.º 21º)

Observações:

A [REDACTED], atendendo à complexidade da sua problemática, beneficia de Currículo Específico Individual. É uma criança dependente do adulto, para a satisfação de algumas das suas necessidades básicas, razão pela qual necessita de apoio constante por parte do adulto.

Deste modo, o grupo em que está inserida não deverá ultrapassar o máximo de vinte alunos.

O Currículo Específico Individual contempla as seguintes áreas de trabalho adaptadas ao seu perfil de funcionalidade: -Independência Pessoal; -Actividades da Vida diária, -Motricidade (ampla e fina); - Estimulação Sensorial; -Socialização; -Cognição; -Psicomotricidade; -Família e Área perceptiva.

Para além destas áreas, o seu C.E.I também contempla competências a desenvolver ao nível da Fisioterapia, Psicologia e Psicomotricidade.

As competências a desenvolver nas áreas de Psicomotricidade e Psicologia serão anexadas posteriormente.

Nota: Anexar o currículo

Número de páginas do anexo: 31

f)-Tecnologias de apoio (artº 22)

Observações:

Será utilizado o computador e software adaptado ao perfil de funcionalidade da aluna com o intuito de minimizar as dificuldades que a aluno apresenta em algumas áreas.

Será utilizado também software específico para a aprendizagem da matemática, língua portuguesa e estudo do meio.

Outras informações (especificar terapias e outros apoios)

A [REDACTED] irá beneficiar de Apoio da Educação Especial na Unidade De Apoio Especializado a alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

Beneficiará também de Fisioterapia, Psicologia e Psicomotricidade. Estes serviços são disponibilizados pela APPACDM e serão prestados na escola que frequenta, [REDACTED]

Frequenta desde Outubro a Sala Snoezelen, quinzenalmente.

4. Plano individual de transição

Selecione a opção Não

Nota: Anexar o PIT

Número de páginas do anexo:

5. Responsáveis pelas respostas educativas

5.1. Intervenientes	5.2. Funções	5.3. Horário
<input type="text"/>	Docente titular de turma	Horário Lectivo: 9h-12h30 13h30-15h Ou 11h-12h30 13h30-17h
<input type="text"/>	Docentes de educação especial (Unidade de Multideficiência)	2ª Feira: 11h-12h30 ou 13h30-15h (quinzenalmente sala snoezelen) 3ª Feira: 12h-12h30 14h-15h 4ª Feira: 13h30-15h 5ª Feira: 11h30-12h30 14h-15h 6ª Feira: 11h-11h30 12h-12h30

		16h-17h
██████████	Técnico de Psicomotricidade	2ª Feira: 11h30-12h
██████████	Fisioterapeuta	3ª Feira: 11h30-12h 6ª Feira: 11h30-12h
██████████	Psicóloga	6ª Feira: 15h15-16h

6. Implementação e avaliação do Programa Educativo Individual

6.1. Início da implementação do PEI

Início do ano lectivo

6.2. Avaliação do PEI

A avaliação é contínua, sendo formalizada em documento próprio, no final de cada período.

É efectuada entre a docente titular de turma e a de educação especial em colaboração com a família.

6.3. Transição entre ciclos

Para uma harmoniosa transição entre o primeiro e o segundo ciclo deve-se:

- Fazer reuniões preparatórias entre o professor do 1º ciclo e a/o futura(o) director(a) de turma, mediadas pelas professoras de Educação Especial;
- Manter a aluna no seio do seu grupo/turma, nas disciplinas de Educação Visual e Tecnológica e Educação Musical;
- Organizar o horário da aluna de forma a esta receber apoios para o desenvolvimento de competências ao nível do 1º ciclo (Matemática, Língua Portuguesa e Conhecimento de Si e do Meio);
- Incluir a aluna em clubes como forma de complementar o seu horário e como forma de desenvolver outro

tipo de competências que estimulem a sua auto-estima e a sua autonomia;

-Deverá existir uma orientação educativa com a família, para que esta tenha uma participação e intervenção directas e activas no processo de ensino/ aprendizagem da aluna.

7. Responsáveis pela elaboração do PEI	
PEI elaborado por:	PEI elaborado em: ____/____/____
Profissional:	Assinatura
Professor Titular de Turma	
Professora de Educação Especial	
Professora de Educação Especial	
Fisioterapia	
Psicomotricidade	
Psicologia	

Coordenação do PEI a cargo de:_____
Nome:_____
Assinatura: _____
Concordo com as medidas educativas definidas
O Encarregado de Educação:
Data:_____
Assinatura: _____

ANEXO II

Registo de Avaliação Trimestral -1º Período



Agrupamento Vertical de Escolas [REDACTED]

(Código 171037)

Território Educativo de Intervenção Prioritária - TEIP II

REGISTO DE AVALIAÇÃO

ANO LECTIVO: 2010/2011

1º PERÍODO

Nome do aluno	[REDACTED]
Escola	[REDACTED]
Ano de Escolaridade / Turma	4º ano - Turma 38
Professor(a) Titular/Director(a) de Turma	[REDACTED]

Apreciação Global

A [REDACTED] é uma menina meiga, colaborante sendo no entanto muito pouco autónoma, por revelar sentimentos de insegurança e de baixa auto-confiança o que compromete seriamente a sua interacção social quer com os pares quer com os adultos.

O Apoio Personalizado não decorreu com a periodicidade prevista no Programa Educativo Individual já que a aluna apresenta alguma falta de assiduidade.

A intervenção, ao nível da alínea d) Reforço e desenvolvimento das competências específicas, incidiu, como o previsto, no desenvolvimento de algumas competências que integram as seguintes áreas:

- Independência Pessoal;
- Psicomotricidade;
- Motricidade (ampla/fina);
- Perceptiva(visual, auditiva e analítica);
- Cognitiva;
- Socialização;
- Académica.

A [REDACTED] revela dificuldades em todas as áreas mas o balanço efectuado é satisfatório apesar de haver ainda muito a trabalhar com a aluna nestes domínios.

É uma aluna de atenção dispersa, reduzida capacidade de concentração e com sérias dificuldades na aquisição / processamento de conceitos básicos.

Continua a revelar fraca memória auditiva e dificuldades na assimilação de experiências (as aquisições ainda são feitas no plano do concreto).

Executa tarefas que impliquem uma ou mais sequências e transmite recados simples.

Escreve o nome completo e a data ainda com modelo.

Trabalha o método das 28 palavras e já globalizou todas as palavras até leque. Continua no entanto, a revelar algumas dificuldades em identificar palavras derivadas de praticamente todas as palavras aprendidas, caso não se apresente suporte visual.

Completa, sem dificuldade as palavras com as sílabas em falta que já globalizou e com alguma orientação ordena as imagens de uma história sequencialmente.

Desenha acerca do que lhe é pedido mas com alguma renitência pois os seus desenhos ainda são bastante incipientes.

Revela ainda limitações em repetir frases mais compostas sugeridas pelo adulto.

Narra sem dificuldades as vivências do dia a dia e mantém conversações embora utilize um vocabulário pobre e restrito.

Com ajuda lê pequenas frases em que se utiliza as palavras já globalizadas e derivadas.

Ao nível da matemática já trabalhou a numeração até 20, mas ainda sente muita insegurança nas actividades propostas, tais como, associar o número à quantidade, descobrir o número antecessor e sucessor, colocar os números na regua graduada, efectuar adições e subtrações,...

Compara, ainda com alguma insegurança objectos segundo a sua posição no espaço e de acordo com as suas propriedades.

Reconhece também de forma pouco segura algumas das figuras geométricas.

Demonstra ainda algumas dificuldades em estabelecer relações entre factos e acções que envolvam acções temporais, nomeadamente ontem/hoje/amanhã, bem como relacionar o dia/semana.

Revela muitas dificuldades em representar o seu corpo.

Conhece o seu nome próprio, apelidos, idade e endereço, bem como as relações de parentesco.

Reconhece as normas de higiene do corpo bem como as normas alimentares, apesar de não as aplicar.

Distingue alguns sons de instrumentos musicais, canta e conhece as letras das músicas trabalhadas, embora tenha alguma relutância em acompanhar o ritmo da música com movimentos corporais.

Ao nível da motricidade fina revelou resultados bastante satisfatórios demonstrando só algumas dificuldades ao nível da dobragem.

No que se refere à motricidade ampla, a [REDACTED] resiste um pouco em participar nas actividades propostas.

Revela bastantes dificuldades ao nível da organização espaço-temporal, nomeadamente em fazer percursos, seguindo as direcções dadas, em reproduzir figuras geométricas simples e combinadas por transposição, em executar simetrias, em desenvolver a capacidade de estabelecer relações temporais,

Revela ainda bastantes dificuldades em traçar itinerários entre dois pontos bem como em fazer simetrias. Escolhe o itinerário mais curto ou o mais comprido entre dois pontos, sem dificuldade.

Ainda demonstra muitas dificuldades em reproduzir figuras geométricas simples e combinadas por transposição.

Ordena com segurança uma sequência de imagens de uma história com 5 a 6 cartões.

Demonstra ainda muitas dificuldades em completar séries.

Identifica absurdos e elementos fora do contexto com um grau de dificuldade mediano.

Completa, com orientação e oralmente, as frases relativas a uma determinada história ouvida.

Reconhece a figura de fundo bem como consegue identificar as partes que compõem um todo.

Ainda tem dificuldades em reconhecer algumas das letras do alfabeto.

Consegue, ainda que de forma pouco segura, identificar as palavras iguais ao modelo.

Manifesta, ainda, grandes limitações em desenvolver a capacidade de planeamento e organização de ideias.

Ainda não consegue identificar, de forma consistente, as palavras significativas trabalhadas.

Utiliza o dinheiro em situações de compra mas ainda com orientação do adulto.

Tem vindo a fazer progressos no que se refere a consultar horários dos transportes públicos.

A [REDACTED] revela algumas dificuldades ao nível da atenção/concentração o que prejudica o seu desempenho ao nível da área perceptiva, embora tenha havido progressos significativos.

Nomeia as partes principais do corpo, identifica a função principal dos órgãos externos, diz o nome e apelidos de pais e irmãos,

diz a morada e a idade mas não conhece a data do seu aniversário.

Conhece os dias da semana mas não consegue sequenciá-los correctamente, face ao dia em que se encontra.

Assiduidade

A [redacted] falta com alguma frequência e normalmente é irregular em termos de pontualidade.

Observações

A Aluna frequenta a unidade de multideficiência da [redacted] e usufrui dos seguintes serviços proporcionados através do Projecto de parceria com a APPACDM:

-Fisioterapia, duas vezes por semana na totalidade de 1 hora.

-Psicomotricidade uma vez por semana durante 30 minutos.

-Psicologia uma vez por semana na totalidade de 45 minutos.

Frequenta a sala Snoezelen do Centro de Recursos para a Inclusão (APPACDM) e foi proposta para a frequência da actividade Adaptação ao Meio Aquático, à qual ainda não obtivemos resposta.

Continua a seguir a dieta hiposódica prescrita pela Drª Zélia Patrício, ao nível do refeitório escolar, no entanto a aluna faz muita resistência em se alimentar apesar de as cozinheiras tentarem confeccionar, na maior parte das vezes, o mesmo prato que é apresentado aos restantes colegas.

Desenvolve dois projectos: Projecto costura e Projecto Cozinha pelos quais tem demonstrado bastante interesse.

A mãe continua a deslocar-se à escola, diariamente, para tratar da higiene quotidiana da Ana Rita.

Foram feitos contactos, nomeadamente com a Enfermeira Elisa, do Centro de Saúde do Vale do Cobro, no sentido de se arranjam estratégias adequadas para fazer a sensibilização da mãe e da aluna para esta se tornar autónoma na área da higiene pessoal.

A mãe demonstrou dificuldades em justificar as faltas da aluna atribuindo-as ora a indisposições da própria ora a alturas em que precisava de sair não tendo hora para regressar para respeitar o horário de saída da escola.

O balanço efectuado durante este primeiro período não é muito favorável, os resultados teriam sido mais positivos caso o envolvimento parental tivesse sido mais assertivo.

Registo de avaliação de competências

No PEI do aluno **bs.:** O PEI da aluna está concluído e já foi apresentado na reunião de conselho de Docentes do mês de Novembro e já foi aprovado pelo Conselho Pedagógico de 07/12/2010.

Em Planificação

Intervenientes no processo de avaliação

Data	Assinaturas	Função
20/12/2010	_____	Professora Titular de Turma
	_____	Docente de Educação Especial
	_____	Docente de Educação Especial
	_____	Encarregado Educação

ANEXO III

Registo de Reunião de Avaliação Periódica



Ministério da
Educação

Agrupamento Vertical de Escolas [REDACTED]

(Código [REDACTED])

Território Educativo de Intervenção Prioritária – TEIP II

Reunião de Avaliação Periódica

DATA: 12 de Abril de 2011

IDENTIFICAÇÃO DA ALUNA:

NOME: [REDACTED]

ANO: 4º Turma: [REDACTED]

Professor Titular de Turma: [REDACTED]

Local: EB1/JI de Setúbal- Unidade de Multideficiência

Assunto: Avaliação dos Alunos da Unidade

Relato da Reunião:

No dia doze de Abril de 2011 pelas nove horas e trinta minutos foi realizada uma reunião com a presença dos seguintes docentes: [REDACTED]

[REDACTED] e a Coordenadora de Estabelecimento [REDACTED]. Foram abordados os seguintes pontos:

Ponto único - Avaliação do 2º Período;

Dando cumprimento ao ponto um as professoras de educação especial [REDACTED] e [REDACTED] referiram que deram continuidade ao seu trabalho no âmbito da Educação Especial na Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita. Apoiaram, neste âmbito, os alunos:

- [REDACTED] matriculada no 4º ano com o Professor [REDACTED].
 - [REDACTED] matriculado no 3º ano, na turma 49, com a professora [REDACTED].
 - [REDACTED], 3º ano, turma 48, com a professora [REDACTED].
 - [REDACTED] matriculado no 2º ano, na turma 43, com a professora [REDACTED].
- [REDACTED], igualmente matriculada numa turma de 2º ano, turma 44, com a professora titular de turma [REDACTED].

- [REDACTED] matriculado numa turma de 1º ano, turma 41, com a professora [REDACTED]

[REDACTED].

- [REDACTED] também matriculado no 1º ano, turma 38 com a professora [REDACTED].

No âmbito da Unidade, os alunos beneficiam ainda das várias terapias disponibilizadas pelo Centro de Recursos para a Inclusão, APPACDM: Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia e Psicomotricidade.

Para além das terapias, todos os alunos se deslocaram semanalmente à sala Snoezelen nas instalações da APPACDM na Quinta da Serralheira pois foi-nos possibilitada a deslocação a essa sala mais um dia por semana (quarta-feira).

Estas professoras referiram ainda que foi seu objectivo, enquanto Unidade de Multideficiência, assegurar através das actividades desenvolvidas a criação de ambientes estruturados, proporcionadores de segurança e significantes para as crianças, ricos em experiências, comunicação e linguagem e impulsionadores de experiências reais, que promovam a aprendizagem de aspectos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo.

Ao longo deste segundo período estas professoras continuaram a implementar metodologias de atendimento diversificadas que se dividiram quer em momentos de trabalho individualizado quer de trabalho em pequenos grupos no âmbito da Unidade e momentos de trabalho em contexto de sala de aula. Relativamente ao trabalho em contexto de sala de aula, nem sempre lhes foi possível respeitar os momentos previstos para este acompanhamento devido à inexistência de recursos humanos (ausência por doença ou por recrutamento para o desempenho de outro tipo de actividades inerentes ao funcionamento da escola).

O trabalho individualizado com os alunos decorreu de acordo com o perfil de funcionalidade de cada aluno e o trabalho em pequenos grupos privilegiou tarefas mais lúdicas, ainda assim tendo em conta o nível de competências de cada aluno. Foi também utilizado como ferramenta de trabalho para todos os alunos o computador e o software educativo adaptado ao perfil de funcionalidade de cada um.

O progresso dos alunos, em geral, continuou lento mas o balanço efectuado é positivo. Não puderam deixar de referir que são sete alunos na Unidade o que torna a dinâmica de trabalho um pouco mais complicada de gerir. Os dois novos alunos ainda têm alguma dificuldade em cumprir as regras o que também tem prejudicado um pouco o trabalho com os restantes pois todos os outros alunos já tinham uma dinâmica de trabalho comum. No entanto têm vindo a notar-se alguns progressos.

As professoras referiram ainda que os projectos desenvolvidos com a aluna *MARTA* têm como principais objectivos o de fomentar a autonomia da aluna, de elevar a sua auto – estima e estimular a família (em especial a mãe) a participar no processo de ensino – aprendizagem da aluna e elevar as expectativas no que diz respeito ao seu futuro. Consideramos que o trabalho desenvolvido com esta aluna tem surtido um efeito bastante positivo, pois a aluna parece estar mais motivada não só para as actividades dos projectos mas também ao nível da área académica. Destaca-se para além disso uma evolução bastante positiva ao nível da interação social. Continua com algumas dificuldades ao nível da matemática mas já se notam alguns progressos no que respeita à utilização do sistema monetário e na interpretação de tabelas de dupla entrada (Horários, calendários...).

Mostra-se mais autónoma ao nível da utilização de algum do software educativo que utiliza para a aprendizagem da leitura e da escrita e ao nível das pesquisas que faz na internet.

Deslocou-se durante o mês de Março a uma consulta de rotina ao Hospital de Santa Maria. Foi solicitado à mãe para trazer um relatório referente à situação actual da aluna para fazer a actualização processual da mesma o que não aconteceu por esquecimento da encarregada de educação.

O aluno [REDACTED] flutuou entre momentos em que aderiu plenamente às tarefas propostas mostrando-nos verdadeiramente o seu nível de competências e momentos de apatia em que se constatou que o aluno não estava minimamente interessado nas actividades dando propositadamente as respostas erradas com o intuito de fazer com que as professoras desinvestissem dele. Apostou-se, durante este segundo período, num trabalho mais vocacionado para o sistema aumentativo de comunicação (GRID) com o qual o aluno foi estabelecendo uma relação de "Amor-Ódio". Esta relação faz com que não consideremos consistente a aprendizagem que fez com a utilização deste sistema.

Destacamos o facto de o aluno ter recebido do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital de São Bernardo uma ortótese para correcção dos pés e duas talas de barbas para as pernas.

De acordo com recomendação médica estes aparelhos deveriam ser utilizados a tempo inteiro. Os pais foram advertidos para a necessidade da colocação diária destes aparelhos, em especial as ortóteses para os pés que, de acordo com o Dr. [REDACTED] e respondendo à pergunta do pai do [REDACTED], até poderiam ser usadas durante a noite. Assim, os pais assinaram a declaração de entrega dos materiais e acordaram em colocá-los no seu educando todos os dias, conforme foram sensibilizados pelo médico, pelo técnico presente na entrega das ortóteses e pelas professoras de educação especial do seu educando. No entanto, este procedimento, por parte dos pais, só se verificou uma vez e foi porque a professora titular de turma reforçou esta ideia via telefone. Nesta única vez que os pais tomaram a iniciativa, as talas vieram mal colocadas, o que possivelmente contrariou a terapêutica prescrita.

Reforçamos ainda que estes pais não compareceram a uma consulta marcada com a Drª [REDACTED] tendo a escola comparecido no local da consulta e tentado contactar com a encarregada de educação durante todo o dia para obter uma justificação para o sucedido. Até à data não temos qualquer justificação.

Relativamente ao aluno [REDACTED], continua a destaca-se a sua evolução na área da linguagem expressiva. Embora ainda apresente alguns momentos de resistência a algumas actividades que lhe são propostas tem estado um pouco mais disponível para colaborar nas mesmas, o que tem constituído um factor muito positivo para o seu progresso.

O aluno [REDACTED] demonstra uma postura mais participativa, revela um maior interesse, ainda que limitado, pelo que o rodeia, já interage com o meio e esporadicamente com os outros. No entanto ainda apresenta muitas limitações no que se refere em adequar o seu comportamento ao contexto de trabalho, continuando a proceder como se todas as ordens do adulto sejam no sentido de brincar.

A aluna [REDACTED] continua a mostrar-se pouco disponível para as aprendizagens apesar de ter havido uma ligeira melhoria.

É assídua, mas não é pontual pois costuma chegar à escola entre as 10h e as 10h30m, transportada pelo pai no seu automóvel particular.

Demonstra uma enorme necessidade de contacto físico com o adulto e grande parte das vezes não colabora de forma eficaz, apesar de ser capaz, rindo ou jogando um objecto para o chão. Denotam-se bastantes progressos relativamente à interacção social.

O aluno [REDACTED] necessita de um estímulo constante para se envolver nas actividades propostas pois os seus níveis de atenção/concentração são baixos. Consegue concretizar a maior parte das tarefas que lhe são propostas com sucesso, apesar das dificuldades que evidencia, no entanto estraga frequentemente e propositadamente os trabalhos que realiza riscando-os de forma voraz. Quando é chamado à atenção primeiramente ri-se do que fez tomando um comportamento de oposição face ao adulto, depois fica triste e pede desculpa. O aluno chega constantemente atrasado à escola e é na escola que toma o pequeno-almoço alegadamente por causa da medicação pois o aluno só pode comer meia hora após a toma do medicamento. Esta situação tem vindo a prejudicar o aluno em termos escolares. Melhorou a sua relação com os colegas, apesar de ainda, por vezes, agredi-los de forma gratuita.

Qualquer conversa que se tenha com a avó do aluno referente ao próprio a mesma é imediatamente distorcida a favor do aluno. Em várias ocasiões, após o término das actividades lectivas diárias, foram observadas atitudes de agressão da parte do aluno para a sua avó, que sempre reagiu com passividade, nunca corrigindo o seu neto.

No que se refere ao aluno [REDACTED], este alterou a medicação, segundo informação do pai. Apesar disso continua a ser um aluno muito activo. O seu período de atenção/concentração permanece muito curto apesar de se notarem algumas melhorias, principalmente se for uma actividade de que goste.

Apesar de já passar mais tempo sentado na mesa de trabalho ainda recusa muitas vezes colaborar na actividade proposta deitando a cabeça em cima da mesa, escondendo-se sob a mesa ou atirando-se para o chão. A maior parte das vezes só colabora nas actividades mediante a pressão constante de lhe ser tirado "isto" ou "aquilo". O [REDACTED] tem muitas competências mas o seu comportamento constitui uma barreira ao seu desenvolvimento. Continua a exigir atenção constante e ininterrupta, pois o seu comportamento constitui uma ameaça à segurança e integridade física de todos, inclusive da sua própria. Este comportamento do aluno perturba e por vezes impede o trabalho que é desenvolvido com os outros alunos na Unidade.

O balanço do trabalho desenvolvido é assim considerado positivo. Temos no entanto consciência que se o envolvimento da maior parte dos pais e encarregados de educação decorresse de forma mais assertiva, o progresso verificado nos alunos seria muito mais evidente.

O Professor [REDACTED], professor da aluna Marta entrevistou dizendo que o trabalho feito com a aluna durante o segundo período teve efeitos extremamente positivos. Referiu que a aluna teve uma mudança de atitude apresentando-se mais disponível para as aprendizagens. Referiu também que a aluna convive mais com os seus colegas, talvez à elevação da sua auto-estima, sendo estes a procurá-la muitas das vezes. Ao nível da sala de aula os alunos também a procuram para fazer trabalhos de grupo e escolhem-na mesmo ela não estando presente o que até há bem pouco tempo não acontecia.

O professor fez questão de deixar registado em acta um agradecimento às professoras da unidade pelo excelente trabalho efectuado com a *Marta*.

As restantes professoras manifestaram também o seu apreço face ao trabalho desenvolvido na Unidade. A professora [REDACTED] fez questão de deixar registado que a Unidade é uma mais-valia para estes

ANEXO IV

Entrevista à Mãe da *Marta*

- a) Guião
- b) Protocolo
- c) Análise de Conteúdo

a) Guião de Entrevista

Temática: “O Envolvimento Parental na vida escolar da Marta^{*}”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar a aluna.
- Recolher informação para caracterizar os progressos da aluna susceptíveis de nos dar pistas para desenvolver um conjunto de estratégias para a intervenção.
- Recolher informação para caracterizar a relação desta família com a escola.
- Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão, disponibilizados à aluna.
- Recolher informação para caracterizar as expectativas da mãe acerca do trabalho da escola e acerca do futuro em termos profissionais da sua educanda.

Entrevistada: Mãe/Encarregada de Educação da aluna Marta*

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> •Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. •Motivar o entrevistado. •Garantir a confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação entrevistador/entrevistado. •Motivos da entrevista. •Objectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entrevista semi-directiva. •Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. •Local da entrevista convidativo. •Solicitar para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil do Entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar o entrevistado. 	<ul style="list-style-type: none"> •Idade. •Estado civil. •Composição do agregado familiar •Habilitações Académicas. •Profissão actual. •Profissão que gostaria. •Fontes de Rendimento •Perspectiva da família face à 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar atento às reacções e anotá-las. •Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.

* Nome Fictício

		escolarização	
		•Escolaridade dos membros da família	
Bloco C Perfil da Aluna na perspectiva da Mãe/E.E	•Caracterizar a aluna em termos sócio-escolares •Caracterizar a sua evolução, os seus progressos.	•Personalidade •Aprendizagem •Comportamento	•Estar alerta aos comportamentos não verbais
Bloco D Participação/ Colaboração da família	•Caracterizar a participação/colaboração da família na escola. •Caracterizar a participação/colaboração da família em casa.	•Atitudes enquanto Encarregada de Educação •Participação na vida escolar •Aprendizagem	•Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola e à sua postura em casa. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.
Bloco E Relação Escola-Família	•Caracterizar a postura da mãe face à escola. •Caracterizar o funcionamento e organização da escola na perspectiva da mãe. •Caracterizar da perspectiva da mãe face à responsabilidade da escola.	•Atitudes •Espaço Escola •Corpo Docente •Corpo Não Docente •Preferências •Expectativas	•Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.
Bloco F Recursos facilitadores de Inclusão	•Caracterizar os recursos facilitadores da inclusão disponibilizados na escola. •Caracterizar as barreiras à inclusão da aluna na escola.	•Integração •Expectativas •Inclusão	•Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.
Bloco G Expectativas da mãe	•Caracterizar as expectativas da mãe face ao trabalho da escola. •Caracterizar as expectativas da mãe face à filha. •Caracterizar as expectativas da mãe face ao futuro em termos profissionais da sua educanda.	•Expectativas •Colaboração •Futuro Profissional	•Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola e à filha. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.

b) Protocolo de Entrevista

Ano Lectivo 2009/2010

Data: 22/07/2010

Entrevistadora: E

Mãe/Encarregada de Educação:M

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar a aluna.
- Recolher informação para caracterizar os progressos da aluna susceptíveis de nos dar pistas para desenvolver um conjunto de estratégias para a intervenção.
- Recolher informação para caracterizar a relação desta família com a escola.
- Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão, disponibilizados à aluna.
- Recolher informação para caracterizar as expectativas da mãe acerca do trabalho da escola e acerca do futuro em termos profissionais da sua educanda.

Entrevistadora: Sou professora do Ensino Básico - Variante Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 7 anos. Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado e neste momento estou a acabar o primeiro ano do Mestrado na Especialidade de Educação Especial e, estamos em fase de conclusão do Pré-projecto.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, pois como mãe e encarregada de educação de uma aluna com NEE pareceu-me importante saber a sua opinião.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “O Envolvimento Parental na vida escolar de crianças com NEE, pertencentes a um meio sócio-económico-cultural desfavorecido”.

Entrevistadora: Sou professora do Ensino Básico - Variante Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 7 anos. Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado e neste momento estou em fase de elaboração da dissertação de Mestrado.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, pois como mãe e encarregada de educação de uma aluna com NEE pareceu-me importante saber a sua opinião.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “O Envolvimento Parental na vida escolar de crianças com NEE, pertencentes a um meio sócio-económico-cultural desfavorecido”.

Importa-se que grave esta entrevista? Tem alguma objecção a fazer?

M: Não.

E: Vamos então começar. Diga-me por favor que idade tem?

M: Eu? 36.

E: Qual é o seu estado civil? (Casada, Solteira, Divorciada ou Viúva)?

M: Sou solteira.

E: Quantas pessoas fazem parte do seu agregado familiar?

M: 12.

E: Filhos, sobrinhos, pais...

M: Isso tudo, só menos o pai dela.

E: Moram aqui no Bairro Azul?

M: Sim.

E: A vossa casa é grande, é pequenina?

M: Sim, é grande, dá. Tem quatro quartos. Só que agora uns de vez em quando vão-se embora. Há uns sobrinhos que vão dormir à mãe. É muito raro estarem a dormir todos lá em casa.

E: Quais são as suas habilitações académicas? Com que idade saiu da escola?

M: Estudei até à 3ª classe. 14. Já tinha 14 anos, e como já era uma mulher feita, tinha vergonha de andar ao pé dos pequeninos.

E: Quantas pessoas da sua família estudaram para além da escolaridade obrigatória? Sabe que agora a escolaridade obrigatória é até ao 12º ano, antes era até ao 9º...

M: A bem dizer, o meu filho mais velho e três sobrinhos.

E: Que diferenças nota entre a escola do seu tempo e a escola de agora?

M: Não sei, muita diferença não noto.

E: Qual é a sua profissão no momento?

M: Doméstica.

E: Desejava exercer alguma outra profissão que não a que exerce no momento? Qual?

M: Já estive a trabalhar na Câmara 5 meses, só que como não tinha a 4ª classe, não fiquei. Eu tenho lá os meus tios todos a trabalhar, tinha sempre uma cunhazinha, mas pelo menos a 4ª classe eu tinha de ter. Gostava de lá trabalhar. Mas gostava de ser médica. Ajudava a Marta.

E: Os seus filhos já alguma vez comentaram consigo qual a profissão que gostariam de desempenhar no futuro?

M: Humm... Não, ainda não.

E: Foi-lhe atribuído o Rendimento de Inserção Social? (se a resposta for desempregada).

M: Não. Já tentei, mas mesmo com o papel da médica da Marta e tudo, não...

E: Como e onde costuma passar as férias?

M: Em casa e vou à praia. Por acaso este ano ainda não fui. Metem-se a jogar a playstation e já não querem sair de casa. Nem “pá” rua eles vão.

E: Como caracteriza a Marta*?

M: (Silêncio). Ela é melguinha, né? Agora está um bocadinho respondona. Quer ajudar a fazer as coisas. Ainda ontem “tava” a estender a roupa e ela disse “não mãe, dá cá a roupa que eu estendo”, “atão vai lá”, só que ela custa um bocadinho, não chega, custa-se a “tar” em pé. Lá estendeu, lá apanhou. Gosta muito da avó, ó, ó, aquilo quem faz mal à avó, ela... Ela diz que tem duas mães. Tanto quando faz coisas para o dia da Mãe faz sempre duas coisas. É “pá” mãe e “pá” avó.

E: Que evolução tem observado na sua filha?

M: (Silêncio). Não se sabe nada ainda como deve ser. Não chegou lá. Ela ali na salinha (Unidade) sempre puxavam por ela, mas ali (sala de aula) é que já não.

E: Quais as maiores dificuldades que nota na aprendizagem da sua filha?

M: ... Leitura, de aprender a ler, escrever...

E: Que tipo de atitudes que nela mais lhe agradam/desagradam?

M: Ela é muito raro de... Ela “tá” sempre ali a ver televisão... Não grita nem nada. Come ali sentada e depois anda por ali um bocadinho e depois vai “pá” cadeira. Dá mais chatices os outros, pelo menos com o pequenino, que “tou” sempre a gritar com ele. Ó X, não faças isto e não faças isto, e ele...

E: Quais são as suas principais contribuições em relação à vida escolar da sua filha?

M: (Silêncio...)

E: Costuma vir à escola para tratar de assuntos relacionados com a vida escolar da sua filha?

M: Sempre que puder venho sempre.

E: Quando o faz é por iniciativa própria ou quando convocada para reuniões?

M: Aqui não mas do Peixe Frito (Escola nº 5 de Setúbal) ía sempre. Ía mesmo por mim própria.

E: Porque é que não vem aqui falar quando tem necessidade disso?

M: Pois, ... às vezes é o tempo. Muitas vezes também mandavam-me lá e eu não podia. Isto (referindo-se à hora das reuniões de pais) agora também é uma hora chata, é hora de jantar e a minha mãe também já não pode andar. E aí é um bocado complicado “pa” fazer comida “pá” “quilo” tudo. Que é a única que faz tudo ali em casa.

E: Uma vez que é este ano a encarregada de educação da sua filha, quais acha que são os seus deveres como encarregada de educação?

M: (Silêncio). Tudo.

E: O que acha que deve fazer para promover o sucesso educativo da sua filha?

M: O que eu puder ajudar, ajudo. Ela é um bocadinho preguiçosa. Às vezes digo faz isto, faz aquilo e ela: “não me apetece”. Às vezes sento-me e tenho conversas de mulher para mulher.

E: Qual a sua disponibilidade para a ajudar? Consegue responder às dúvidas dela? Quais as suas principais dificuldades?

M: Pouca, ó.. Mas todos os bocadinhos que apanho... Já quando ela foi senhora, expliquei-lhe tudo e ela compreendeu.

E: E em termos escolares, consegue responder às suas dúvidas?

M: Sim. Ela a matemática não dá nada. Ela mesmo diz que não... Ela é mais desenhos e ler mesmo assim é pouco. Porque ela consegue, ela tem é aquele receio de não conseguir fazer.

E: Considera que tem uma boa ou má relação com a escola da sua filha?

M: Boa. Pelo menos não tenho razão de queixa nenhuma.

E: Se tem uma boa relação caracterize-a e o que acha que ainda poderia melhorar?

M: Ela não tem nada assim de mal, né? Já dos professores não baterem já é uma “ganda” sorte, né? Eu apanhei muitas, que até orelhas de burro punha. E “tar” a olhar “pá” parede não sei quantos minutos...

E: Se não tem uma boa relação, como desejaria que fosse a relação entre a escola da sua filha e a família?

M: ---

E: O que acha da escola relativamente:

Ao espaço? Aos professores? Aos técnicos? Aos funcionários?

M: É boa, a limpeza “tá” boa. “Tamêm”... Pelo menos não tenho razão de queixa. “Tamêm” não tenho nada de queixa. “Tamêm” não.

E: A sua filha costuma falar-lhe da escola e dos Professores/técnicos? O que diz?

M: É raro. Só da outra sua colega. Por causa duma coisa que tinha desaparecido. Ela ficou zangada.

E: O que é que ela gosta mais de fazer na escola? Sabe?

M: Ela diz que gosta de tudo. Ela não quer é muito fazer ginástica.

E: Acha que a escola poderia responder melhor às suas necessidades enquanto mãe?

M: ... Humm... “Tá” perfeito.

E: Há, aqui, na sua opinião, problemas especiais na relação dos pais com a escola?

M: Sem ser aquela que bateu na professora Rosa, mais nenhum. É coisas que não se fazem. Pois há pais que não compreendem, eu é que não era capaz de fazer uma coisa dessas...

E: Qual a sua opinião sobre a integração da sua filha na escola regular?

M: Aceitou bem. Até nem esperei que ela, pensei que ela não desse “prá qui”.

E: Considera que a sua filha está incluída na turma e na escola? Porquê?

M: Sim. Havia ali uma (colega) que ela não gostava. Chamava-lhe aleijada e tudo e ela não gostava. De resto era tudo meiguinho com ela, agarravam dela e tudo.

E: Considera que a escola é a melhor instituição para a sua filha, no momento? Se não nomeie outra.

M: Sim, aqui acho melhor.

E: O que acha que deve ser a preocupação dos professores relativamente à sua filha? E sua? Faz alguma separação de papéis ou acha que têm funções em comum? Quais?

M:(silêncio) Vocês já fazem tudo. É mais do ler e essa coisa. Eu acho que sim (funções em comum). Muita coisa (para fazer em conjunto). Nem sei.

E: Acha que nós (professores) e você devemos colaborar para que a Marta consiga ultrapassar estas dificuldades de aprendizagem ou acha que isso é uma função só nossa (professores)?

M: (silêncio) Minha “tamêm”, né?

E: Na sua opinião, quais são os principais benefícios/vantagens que a sua filha tem por andar nesta escola?

M: (silêncio) Sempre é melhor “cás” outras, né?

E:O que considera mais importante na escola para a sua filha?

M: Aprender... Tudo.

E:O que acha que a escola deveria fazer para promover o sucesso escolar da sua filha?

M: Mais nada.

E: Como classifica o trabalho que a escola tem desenvolvido com a sua filha?

M: Bom.

E: A sua filha tem agora 14 anos. Como visualiza a vida da sua filha daqui a 5 anos (portanto aos 19 anos)?

M: Eu gostava muito é que ela aprendesse um “cursozinho”. Que aprendesse mais e tivesse uma “profissãozinha”, é o meu sonho.

E: Na sua opinião, qual a principal utilidade da escola para a vida?

M: (Silêncio...)

E: O que pensa que a escola pode fazer para ajudar a sua filha no PTVA? Acha que a escola pode procurar fora do seu espaço contextos que ajudem a Marta nesse sentido?

M: Eu acho que sim. Pode. É.

E: Obrigada.

M:Nada.

c) Grelha de Análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
<p>Perfil do Entrevistado</p>	<p>Identificação</p>	<p>36 (anos de idade). Sou solteira.</p>
	<p>Habilitações/ Experiência profissional</p>	<p>Estudei até à 3ª classe (acabou com 14 anos). Doméstica. Já estive a trabalhar na Câmara 5 meses.</p>
	<p>Composição e caracterização do agregado familiar</p>	<p>12 (elementos do agregado familiar). Filhos, sobrinhos, pais...só menos o pai dela. Há uns sobrinhos que vão dormir à mãe. É muito raro estarem a dormir todos lá em casa.</p> <p>...fazer comida “pá” “quilo” tudo. Que é a única que faz tudo ali em casa (ela própria).</p> <p>a minha mãe também já não pode andar</p> <p>Dá mais chatices os outros, pelo menos com o pequenino, que “tou” sempre a gritar com ele.</p> <p>Metem-se a jogar a playstation e já não querem sair de casa. Nem “pá” rua eles vão.</p> <p>Não(tem o rendimento social de inserção). Já tentei.</p>
<p>Perfil da Aluna na perspectiva da Mãe/E.E</p>	<p>Perspectiva da família face à escolarização/ profissionalização</p>	<p>...gostava de ser médica.</p> <p>(os filhos) ainda não (comentaram qual a profissão que gostariam de ter futuramente)</p> <p>o meu filho mais velho e três sobrinhos (fizeram o 9º ano).</p>
	<p>Caracterização</p>	<p>Meiguinha</p> <p>respondona.</p> <p>preguiçosa.</p> <p>Quer ajudar a fazer as coisas (mas) custa um bocadinho</p> <p>Gosta muito da avó</p> <p>“tá” sempre ali a ver televisão... Não grita nem nada. Come ali sentada e depois anda por ali um bocadinho e depois vai “pá” cadeira.</p> <p>Ela a matemática não dá nada. Ela é mais desenhos e ler mesmo assim é pouco.</p> <p>...ela tem é aquele receio de não conseguir fazer.</p>

		Ela diz que gosta de tudo (na escola). Ela não quer é muito fazer ginástica.
	Evolução	Não se sabe nada Ela ali na salinha (Unidade) sempre puxavam por ela, mas ali (sala de aula) é que já não.
Participação/ Colaboração da família	Na escola	Sempre que puder venho sempre Aqui não mas do Peixe Frito (Escola nº 5 de Setúbal) ía sempre. Ía mesmo por mim própria. vezes é o tempo (que a impede de ir à escola). Muitas vezes também mandavam-me lá e eu não podia.
	Em casa	O que eu puder ajudar, ajudo Às vezes digo faz isto, faz aquilo e ela “não me apetece”. Às vezes sento-me e tenho conversas de mulher para mulher. Pouca (disponibilidade para a filha).. Mas todos os bocadinhos que apanho...
Relação Escola- Família	Pais face à escola	Boa (relação). Pelo menos não tenho razão de queixa nenhuma. não tem nada assim de mal (a escola) Já dos professores não baterem já é uma “ganda” sorte Sem ser aquela que bateu na professora Rosa, mais nenhum (problema identificado). ...há pais que não compreendem, eu é que não era capaz de fazer uma coisa dessas... Minha (responsabilidade) “tamêm” Tudo (deveres do encarregado de educação) Eu acho que sim (funções em comum). Muita coisa (para fazer em conjunto). Nem sei.
	Funcionamento e organização da escola	È boa, a limpeza “tá” boa. “Tamêm” (professores, técnicos e funcionários). Pelo menos não tenho razão

		de queixa. Vocês já fazem tudo (referindo-se ao que os professores devem fazer)
	Responsabilidade da escola face às necessidades da família	“Tá” perfeito
Inclusão	Facilitadores	Aceitou bem De resto era tudo meiguinho com ela, agarravam dela e tudo.
	Barreiras	Havia ali uma (colega) que ela não gostava. Chamava-lhe aleijada e tudo e ela não gostava.
Expectativas da mãe	Face à escola	Que aprendesse mais (a escola não deverá fazer) Mais nada (o trabalho desenvolvido é) Bom Eu acho que sim. Pode (ajudar a filha na transição para a vida activa)
	Face à filha	ela consegue
	Face ao futuro profissional	Eu gostava muito é que ela aprendesse um “cursozinho”. tivesse uma “profissãozinha”, é o meu sonho

ANEXO V

Entrevista à *Marta*

- a) Guião
- b) Protocolo
- c) Análise de Conteúdo

a) Guião de Entrevista

Temática: “O Envolvimento Parental na vida escolar da Marta^{*}”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o perfil da aluna.
- Recolher informação para caracterizar o auto-conceito da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a aluna em casa.
- Recolher informação para caracterizar a relação da aluna com a escola (professores, pares).
- Recolher informação acerca da participação/colaboração da mãe/encarregada de Educação na promoção da autonomia e vida escolar da aluna.
- Recolher informação para caracterizar as suas expectativas relativamente ao processo de transição para a vida activa.

Entrevistada: A aluna Marta

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> •Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. •Motivar o entrevistado. •Garantir a confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação entrevistador/ entrevistado. •Motivos da entrevista. •Objectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entrevista semi-directiva. •Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. •Local da entrevista convidativo. •Solicitar para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil da Aluna	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar o perfil da aluna em termos sócio-escolares 	<ul style="list-style-type: none"> •Idade. •Auto-conceito •Gostos/preferências •Situação actual em termos académicos 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar atento às reacções e anotá-las. •Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C Participação/Colaboração da Mãe/E.E na vida(pessoal e académica) da aluna	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a participação da mãe na promoção da autonomia da sua educanda •Caracterizar a participação da mãe na vida escolar da sua 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes enquanto Encarregada de Educação • Participação na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar alerta aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da aluna.

* Nome Fictício

	educanda		
Bloco D Expectativas da aluna face ao seu P.T.V.A.	•Caracterizar as expectativas da aluna face ao futuro em termos profissionais	•Expectativas •Futuro Profissional	•Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da aluna.
Bloco E Relação Escola-Família	•Caracterizar as expectativas da mãe face ao trabalho da escola, na perspectiva da aluna.	• Atitudes enquanto Encarregada de Educação •Expectativas • Colaboração	•Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da aluna.

b) Protocolo de Entrevista

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 03/12/2010

Entrevistadora: E

Aluna:A

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o perfil da aluna.
- Recolher informação para caracterizar o auto-conceito da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a relação da aluna com a escola (professores, pares).
- Recolher informação para caracterizar a aluna em casa.
- Recolher informação acerca da participação da mãe/encarregada de educação na autonomia e vida escolar da aluna.
- Recolher informação para caracterizar as suas expectativas relativamente ao processo de transição para a vida activa.

Entrevistadora: Sou professora do Ensino Básico - Variante Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 7 anos. Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado e neste momento estou em fase de elaboração da dissertação.

Gostaria que me concedesses esta entrevista, pois como aluna da Unidade de Apoio a alunos com Multideficiência e surdocegueira congénita pareceu-me importante saber a tua opinião.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “O Envolvimento Parental na vida escolar de crianças com NEE, pertencentes a um meio sócio-económico-cultural desfavorecido”.

Importas-te que grave esta entrevista? Já falei com a tua mãe e ela autorizou.

A: Não.

E- Vamos então começar. Diz-me por favor que idade tens?

A: 14 anos.

E: Em que ano andas?

A: No 4º.

E: É a primeira vez que andas no 4º ano?

A: Não, é prá ai a 3ª, eu se lá.

E:Qual o teu passatempo favorito?

A: Ver televisão.

E: O que costumás fazer no fim-de-semana?

A: Vejo televisão e de vez em quando vou ao jardim com a minha mãe.

E: E nas férias?

A: A mesma coisa.

E: Quando não estás na escola onde costumavas brincar?

A: Em casa.

E: Com quem brincas em casa?

A: Sozinha ou com os meus irmãos ou o meu primo Guilherme.

E: Gostas da escola?

A: Sim.

E: Qual a disciplina que gostas mais de estudar?

A: Não sei (encolhe os ombros.). Eu não sei nada.

E: Sabes sim. Diz lá qual é, matemática? Língua Portuguesa? Estudo do meio?

A: Estudo do meio.

E: Porquê?

A: Porque é mais fácil e eu sei mais coisas.

E: Das disciplinas que eu disse qual é a que gostas menos?

A: Matemática.

E: Porquê?

A: Porque não consigo fazer.

E: E cá na Unidade o que é que gostas mais de fazer?

A: (encolhe os ombros)... de fazer bolos.

E: Do Projecto Cozinha?

A: É.

E: E das terapias qual é que gostas menos e qual gostas mais?

A: Não sei. (silêncio)

E: Pensa lá.

A: Não gosto muito de fisioterapia por causa de andar e gosto muito da Filomena porque faço jogos giros.

E: E na sala de aula com o professor? O que gostas mais de fazer?

A: (silêncio) Não sei.

E: Mas gostas de ir à sala?

A: Sim, mas gosto mais de “tar” aqui.

E: Na unidade?

A: É.

E: Tens amigos na sala?

A: Uma (amiga).

E: Costumas brincar com ela na hora do intervalo?

A: Só quando a outra amiga dela falta.

E: Quando ela não brinca contigo o que fazes na hora do intervalo?

A: Falo às vezes com o meu irmão e o meu primo.

E: Gostavas de ter mais amigas?

A: (silêncio) sim.

E: Já foste a visitas de estudo com a tua turma?

A: Não.

E: Porquê?

A: (encolhe os ombros). Não posso

E: Porquê?

A: (silêncio) (encolhe os ombros)

E: Porque tens dificuldades em andar?

A: (abana a cabeça afirmativamente)

E: O que costumavas fazer em casa?

A: Vejo televisão e brinco com as minhas pinturas.

E: És vaidosa?

A: (risos) ...um bocadinho.

E: Achas que ficas mais bonita quando pintas os olhos, os lábios, as unhas...?

A: (Risos) um bocadinho mas não muito, sou feia.

E: Não és nada.

A: Sou sim.

E: Quem te disse isso?

A: Ninguém.

E: Ajudas a mãe em casa?

A: Às vezes.

E: O que fazes?

A: Ponho a "mensa" e dou a roupa "pa" ela estender, dou um jeito à sala.

E: Gostas?

A: Sim (encolhe os ombros)

E: É a mãe que te pede ou és tu que fazes porque queres?

A: Sou eu. A minha mãe é muita temosa.

E: A mãe não te costuma ensinar nenhuma tarefa doméstica?

A: Não.

E: Dos bolos que temos feito aqui na unidade já fizeste algum em casa?

A: Ainda não, a minha mãe ainda não teve tempo.

E: Aqui na escola és a melhor a fazer bolos. E lá em casa és a melhor em quê?

A: Não sou nada..... (encolhe os ombros).

E: Já pensaste o que gostavas de ser quando fores adulta?

A: Ainda não.

E: A mãe já falou contigo acerca desse assunto?

A: Não.

E: A mãe já alguma vez te disse o que é que ela gostaria que tu fosses quando fores adulta?

A: Não.

E: A mãe ajuda-te a fazer os trabalhos de casa?

A: Só quando tem tempo.

E: A mãe costuma perguntar-te o que fizeste na escola?

A: Não.

E: Quando não tens Trabalhos de casa a mãe insiste para estudares?

A: Não.

E: Qual é a escola onde tu gostavas de andar? (nesta, na APPACDM, na EB2,3...)?

A: Ah! Na minha antiga.

E: Porquê?

A: tinha lá as minhas amigas.

E: Quantas amigas?

A: Duas.

E: Moras longe aqui da escola?

A: Não.

E: Como vens para a escola?

A: Na cadeira.

E: Sabes que já falámos com a mãe para tu vires uns bocadinhos a pé, para não ficares pior das pernas?

A: Sim.

E: O que achas disso?

A: (Encolhe os ombros)

E: Já consegues tomar banho sozinha e fazer a tua higiene sozinha?

A: Não.

E: Porquê?

A: Não consigo, a mãe ajuda-me.

E:A mãe não diz nem te ensina a fazeres isso sozinha?

A:Não.

E:Não gostavas de fazer isso sozinha?

A: (Encolhe os ombros)

E:Sentes-te melhor se for a mãe a fazer?

A:(abana a cabeça que sim)

E: Porque é que às vezes não vens à escola?

A: Tou doente ou a minha mãe tem de ir fazer algum mandado.

E: A mãe costuma falar-te do que os professores dizem na reunião acerca de ti?

A: Às vezes.

E:O que diz?

A: Que eu não sei fazer nada na matemática, na leitura...

E:Tu achas que não sabes?

A:(encolhe os ombros)

E: Achas que a tua mãe gosta da escola e dos professores?

A:Sim.

E: Achas que ela gosta do nosso trabalho e do trabalho do Professor X?

A:Sim, eu é que não dou pra escola.

E: Achas que a escola está a desenvolver alguma actividade que te esteja a preparar para uma possível actividade profissional (para um trabalho)?

A: Não sei.

E: Achas que a mãe gostava de saber que a escola te está a ajudar nesse sentido?

A:Sim.

E:Gostavas que a mãe viesse assistir e participar em algumas das actividades que tu fazes aqui na escola?

A:Sim.

E:Gostavas mais que ela participasse em actividades na sala ou aqui na Unidade?

A:Aqui.

E: Acharas que nós e a escola te podemos ajudar a encontrar uma profissão?

A:Não sei.

E:Obrigada pela tua entrevista.

A:(risos)

c) Grelha de Análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil da aluna	Identificação	<p>14 anos.</p> <p>4ºano</p> <p>Não, é prá ai a 3ª(referindo-se ao número de vezes que frequenta o 4º ano)</p> <p>Não (referindo que não mora longe da escola mas sim perto)</p>
	Auto-conceito	<p>Eu não sei nada.</p> <p>Porque não consigo fazer(referindo-se à disciplina de matemática)</p> <p>Não.Não posso (referindo-se a visitas de estudo com a turma)</p> <p>abana a cabeça afirmativamente quando lhe é perguntado se é porque tem dificuldades em andar que não pode ir.</p> <p>...um bocadinho (vaidosa).</p> <p>...um bocadinho(ao ficar bonita se usar maquilhagem) mas não muito, sou feia.</p> <p>Sou sim (feia).</p> <p>Ninguém (lhe disse que é feia).</p> <p>Não sou nada (quando lhe é dito que é a melhor a fazer bolos na escola).</p> <p>Não consigo, a mãe ajuda-me.(referindo-se à higiene corporal)</p> <p>Que eu não sei fazer nada na matemática.</p> <p>Sim, eu é que não dou pra escola (referindo-se á opinião da mãe relativamente ao trabalho feito com ela pelos professores intervenientes)</p>
	Postura perante a escola	<p>eu se lá (referindo-se ao número de vezes que repete o 4º ano)</p> <p>Sim (gosta da escola).</p> <p>Não sei (encolhe os ombros relativamente à disciplina</p>

		<p>que mais gosta).</p> <p>Estudo do meio (disciplina da sua preferência, respondeu após alguma insistência).</p> <p>Porque é mais fácil e eu sei mais coisas (relativamente ao estudo do meio).</p> <p>Matemática (disciplina que menos gosta)</p> <p>...de fazer bolos (o que gosta mais de fazer na unidade).</p> <p>Não sei (referindo-se a qual das terapias mais/menos gosta)</p> <p>Não gosto muito de fisioterapia por causa de andar e gosto muito da Filomena (a psicóloga) porque faço jogos giros.</p> <p>Não sei (o que mais gosta de fazer na sala de aula).</p> <p>Sim, mas gosto mais de “tar” aqui.(gosta de ir à sala mas tem preferência pela unidade).</p> <p>Na minha antiga (referindo-se à escola da sua preferência).</p> <p>tinha lá as minhas amigas (duas).</p>
	<p>Postura perante os pares</p>	<p>Uma (amiga na sala de aula).</p> <p>Só quando a outra amiga dela falta (referindo-se aos tempos que brinca com essa amiga)</p> <p>Falo às vezes com o meu irmão e o meu primo (pessoas com quem fala e/ou brinca no intervalo).</p> <p>sim (quando se pergunta se gostava de ter mais amigos).</p>
	<p>Postura em casa</p>	<p>Ver televisão (o que costuma fazer nos seus tempos livres).</p> <p>Vejo televisão e de vez em quando vou ao jardim com a minha mãe (o que costuma fazer no fim-de-semana).</p> <p>A mesma coisa (nas férias).</p> <p>Em casa (onde costuma brincar).</p> <p>Sozinha ou com os meus irmãos ou o meu primo Guilherme (referindo-se a quem costuma brincar em casa).</p> <p>Vejo televisão e brinco com as minhas pinturas (o que</p>

		<p>costuma fazer em casa.</p> <p>Às vezes (ajuda a mãe em casa).</p> <p>Ponho a “mensa” e dou a roupa “pa” ela estender, dou um jeito à sala.</p> <p>Sim (gosta de fazer).</p> <p>Sou eu (ajuda porque quer).</p>
Participação/Colaboração da Mãe/E.E na vida(pessoal e académica) da aluna	Caracterização dessa participação na vida pessoal	<p>Não (referindo-se ao facto da mãe não lhe ensinar nenhuma tarefa doméstica).</p> <p>A minha mãe é muita temosa (referindo-se ao facto da mãe não a deixar ajudar mais).</p> <p>Ainda não, a minha mãe ainda não teve tempo (referindo-se ao facto da mãe não a ajudar a fazer os bolos que aprendeu na unidade).</p> <p>Não (referindo-se ao facto da mãe ainda não ter falado com ela acerca de uma futura profissão nem ter manifestado a sua opinião acerca disso).</p> <p>Na cadeira (forma como se desloca para a escola).</p> <p>Não (referindo-se ao facto de não conseguir fazer a higiene pessoal autonomamente).</p> <p>Não (referindo-se ao facto da mãe não dizer nem lhe ensinar a fazer a sua higiene pessoal).</p> <p>Tou doente ou a minha mãe tem de ir fazer algum mandado (motivos apontados para faltar tantas vezes à escola).</p>
	Caracterização na vida escolar	<p>Só quando tem tempo (referindo-se aos momentos em que a mãe a ajuda nas tarefas de casa).</p> <p>Não (referindo-se ao facto da mãe não insistir para ela estudar quando não tem trabalhos de casa).</p> <p>Não (referindo-se ao facto da mãe não lhe perguntar o que fez na escola).</p>
Expectativas da aluna face ao seu P.T.V.A.	Caracterização	<p>É (referindo que gosta do projecto cozinha)</p> <p>Ainda não (referindo-se ao facto de não ter pensado o que quer ser quando for adulta).</p> <p>Não sei (referindo-se ao facto de não saber se a escola está neste momento a desenvolver actividades que a ajudem a desempenhar uma profissão).</p> <p>Não sei (referindo-se ao facto de não saber se a escola</p>

		a pode ajudar a encontrar uma profissão).
	Expectativas face à mãe	<p>Sim (referindo-se ao facto de gostar que a mãe viesse assistir e até participar em actividades que desenvolve na escola).</p> <p>Aqui (referindo-se ao facto de gostar que a mãe participasse nas actividades na unidade).</p>
Relação Escola-Família	Mãe face à escola/professores	<p>Sim (referindo-se ao facto da mãe gostar dos professores e do trabalho que desenvolvem).</p> <p>Às vezes(referindo-se ao facto de a mãe contar aquilo que os professores dizem na reunião)</p> <p>Sim (referindo-se ao facto da mãe gostar que a escola desenvolva projectos que a preparem para uma futura profissão).</p>

ANEXO VI

Entrevista ao Professor Titular de Turma

- a) Guião de Entrevista ao Professor Titular de Turma
- b) Protocolo de Entrevista ao Professor Titular de Turma
- c) Grelha de Análise de Conteúdo ao Professor de Turma

a) Guião de Entrevista

Temática: “O Envolvimento Parental na vida escolar de um aluno com NEE de carácter permanente”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar o aluno.
- Recolher informação acerca da relação da aluna com os seus pares.
- Recolher informação acerca da relação da aluna com o professor.
- Recolher dados acerca do aproveitamento escolar da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a relação desta família com a escola.
- Recolher informação acerca da opinião do professor acerca da temática Relação Escola- Família.

Entrevistado: Professor Titular de Turma

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> •Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. •Motivar o entrevistado. •Garantir a confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação entrevistador/ entrevistado. •Motivos da entrevista. •Objectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entrevista semi-directiva. •Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. •Local da entrevista convidativo. •Solicitar para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado.	Idade Habilitações Académicas. Experiência profissional Postura face à temática relação Escola-Família	Estar atento às reacções e anotá-las. Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C Perfil da Aluna na perspectiva do Professor	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a aluna em termos sócio-escolares •Caracterizar a sua evolução, os seus progressos. •Caracterizar a relação entre os pares na turma e 	<ul style="list-style-type: none"> •Personalidade •Aprendizagem •Comportamento •Atitudes de colaboração já observadas entre alunos 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar alerta aos comportamentos não verbais

	<p>a aluna com NEE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a relação entre o entrevistado e a aluna com NEE 	<ul style="list-style-type: none"> •Relação professor-aluno 	
<p>Bloco D</p> <p>Participação/ Colaboração da família na perspectiva do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a participação/colaboração da família na escola. •Caracterizar a participação/colaboração da família em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> •Atitudes do Encarregado de Educação na perspectiva do professor •Participação do encarregado de educação na vida escolar da aluna na perspectiva do professor 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar alerta aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do professor.
<p>Bloco E</p> <p>Relação Escola-Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a postura do professor face à temática relação escola-família. 	<ul style="list-style-type: none"> •Atitudes •Sensibilidade face à temática 	<ul style="list-style-type: none"> •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso do professor.

b) -Protocolo de Entrevista

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 09/12/2010

Entrevistadora: E

Professor Titular de Turma:T

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado.
- Recolher informação para caracterizar a aluna.
- Recolher informação acerca da relação da aluna com os seus pares.
- Recolher informação acerca da relação da aluna com o professor.
- Recolher dados acerca do aproveitamento escolar da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a relação desta família com a escola.
- Recolher informação acerca da opinião do professor relativamente à temática Relação Escola-Família.

Entrevistadora: Sou professora do Ensino Básico - Variante Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 7 anos. Durante o ano lectivo passado surgiu a oportunidade de fazer o Mestrado e neste momento estamos em fase de conclusão da dissertação de mestrado.

Gostaria que me concedesses esta entrevista, pois como professor de uma aluna com NEE pareceu-me importante saber a tua opinião.

Espero não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é recolher informações sobre “O Envolvimento Parental na vida escolar de crianças com NEE, pertencentes a um meio sócio-económico-cultural desfavorecido”.

Importas-te que grave esta entrevista? Tens alguma objecção a fazer?

T: Não.

E: Vamos então começar. Diz-me por favor que idade tens?

T: Eu tenho 28.

E:Estado civil?

T:Solteiro.

E: Quais são as tuas habilitações literárias?

T: Sou professor do primeiro ciclo do ensino básico.

E: Licenciatura pela ESSE?

T:Sim.

E: És professor há quanto tempo?

T: Faço 5 anos de serviço em Outubro.

E: Com respeito às NEE, já tiveste algum caso de um aluno com NEE na tua sala de aula, ou é a primeira vez que te deparas com esta situação?

T: Praticamente durante todo o meu tempo de serviço tenho tido sempre alunos com N.E.E..

E: Já fizeste alguma formação no âmbito das N.E.E.?

T: Durante a formação inicial tive uma disciplina nessa área, de resto tenho feito várias formações mas nenhuma nesse âmbito.

E: Como caracterizas a *Marta* em termos de personalidade?

T: A *Marta* é uma aluna muito tímida, introvertida, triste e com muita falta de auto-estima. Não dá quaisquer problemas em termos comportamentais.

E: Como a caracterizas em termos académicos tendo em conta que é uma aluna ao abrigo de Dec-Lei 3 de 2008?

T: A *Marta* tem muitas limitações ao nível académico. É uma aluna com 14 anos que se encontra ao nível de um primeiro ano (iniciação). Não consegue consolidar as aprendizagens, revela imensas dificuldades em fazer a aquisição do mecanismo da leitura e da escrita, apenas consegue reconhecer algumas palavras mas não as consegue escrever sem modelo. Ao nível do raciocínio também revela sérias limitações e a sua cultura geral também é muito incipiente. Vê-se que é uma miúda com muito pouca estimulação em todas as áreas. Também falta bastante, como sabes chega a faltar 1, 2 a 3 dias numa semana o que também a prejudica bastante.

E: Achas que ela tem tido alguma evolução?

T: Ela não é constante em termos das aprendizagens que faz.

E: Como caracterizas a relação dela com os pares?

T: A *Marta* isola-se muito. Quando os colegas se dirigem a ela fica muito nervosa mas é simpática para eles. Estes miúdos são muito difíceis, mesmo que incentivados só o X é que costuma procurar a *Marta*, o Z e o Y. Não os inferiorizam mas também não gostam de se envolver com eles.

E: Como caracterizas a relação dela contigo?

T: Eu penso que ela mantém uma boa relação comigo. Ela é muito tímida mas já vai respondendo às minhas perguntas com mais á vontade.

E: A mãe costuma vir às reuniões?

T: Quase sempre.

E: Coloca-te questões ou manifesta algumas dúvidas acerca do percurso escolar da sua educanda?

T: Não. Nunca o fez. Limita-se a ouvir e a assinar os documentos necessários. Olha para os papéis mas tenho quase a certeza que não está a ler a informação que lá está registada.

E: Quando falas com ela acerca de algum problema relacionado com a *Marta* qual é a sua postura?

T: É uma postura de passividade. Aceita o que lhe digo sem contestar como se me tivesse a dar razão mas eu sei que assim que me vira costas faz o que quer e gere as coisas à sua maneira por isso continuamos a observar sempre os mesmos comportamentos.

E: Como caracterizas o envolvimento da mãe na vida escolar da aluna?

T: Eu acho que a mãe investe pouco na vida escolar da filha. É o puro “deixa andar”. À mínima coisa a miúda falta. Como sabes ela tem algumas faltas e só não falta mais porque o assistente social anda em cima da situação.

E: Costuma ajudar a Marta nas tarefas de casa?

T: Raramente. A miúda diz que a mãe não teve tempo.

E: Quando pedes algum material ela colabora?

T: Muito raramente.

E: Achas que esta mãe compreende qual é o papel da escola?

T: Penso que não. Não compreende nem tampouco valoriza o papel da escola. A miúda anda na escola porque tem que andar, os resultados são pouco importantes para ela, de certo ela acha normal andar na escola até aos 16 anos e depois ir para casa, pelo menos é o que me parece. São pessoas sem qualquer ambição em termos de futuro.

E: Já falaste com a mãe acerca do Processo de transição para a vida activa da *Marta*?

T: Não, ainda não.

E: Quais achas que são os principais deveres do encarregado de educação?

T: Os principais deveres de um encarregado de educação são acompanhar o seu educando em todo o seu processo de ensino-aprendizagem. É estar a par dos seus sucessos e insucessos, é investir na educação do seu filho ajudando-o nas tarefas de casa, vir à escola cada vez que sente necessidade e não só nas reuniões pontuais, é dialogar com os professores de uma forma aberta expondo os seus pontos de vista... , ... tantas outras coisas.

E: Achas que a mãe da *Marta* tem consciência de algum destes deveres que enumeraste?

T: Penso que ela deve saber alguns destes deveres só que não os põe em prática porque simplesmente não os acha importantes para o sucesso escolar da sua filha.

E: Consideras que a mãe tem uma boa ou má relação com a escola?

T: Acaba por ter uma má relação pois não se envolve com a escola da forma como deveria. É certo que ela não levanta problemas à escola mas isso não se pode considerar ter uma boa relação. Ter uma boa relação com a escola é cumprir todos os deveres que tem como Encarregada de Educação.

E: Há, aqui, na tua opinião, problemas especiais na relação dos pais com a escola?

T: Sim, sem dúvida. Aqui a maioria dos pais não percebem nem valorizam o papel da escola. Pensam que a escola está no outro “lado da barricada” e à mínima coisa vêm confrontar a escola com uma postura um tanto ou quanto agressiva ao ponto de tentarem constantemente o confronto físico para além do verbal.

E: Achas que a escola poderia responder melhor às necessidades dos pais?

T: Com recursos humanos e materiais sim. Mas aí a questão seria “Achas que o Ministério da Educação poderia responder...?”

E: Fazes alguma separação de papéis entre a escola e os pais? Quais?

T: Não. Devíamos estar todos preocupados com o sucesso educativo dos miúdos, devíamos dialogar mais, devíamos ser mais parceiros mas neste tipo de escolas é muito difícil.

E: Não achas que deve ser a escola a promover esse entendimento, a dar o primeiro passo?

T: Eu penso que nós estamos fartos de dar esse passo mas estes pais entendem isso como uma fragilização da escola imposta por superiores e que isso lhes dá o direito de irem à escola fazer o que lhes apetece. Mas acho que devemos continuar a tentar pode ser que algum dia o diálogo entre os pais e a escola seja aquele que tanto se ambiciona.

E: Muito Obrigado.

T: De nada.

c) Grelha de Análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	Identificação	28 solteiro professor do primeiro ciclo do ensino básico
	Habilitações/ Formação	Sim (referindo-se a ter licenciatura) Durante a formação inicial tive uma disciplina nessa área, de resto tenho feito várias formações mas nenhuma nesse âmbito (referindo-se a formações no âmbito da N.E.E.)
	Experiência profissional	Faço 5 anos de serviço em Outubro. Praticamente durante todo o meu tempo de serviço tenho tido sempre alunos com N.E.E..
Perfil da Aluna na perspectiva do Professor	Caracterização da personalidade	É uma aluna muito tímida, introvertida, triste e com muita falta de auto-estima. Não dá quaisquer problemas em termos comportamentais.
	Caracterização em termos académicos	Tem muitas limitações ao nível académico. É uma aluna com 14 anos que se encontra ao nível de um primeiro ano (iniciação). Não consegue consolidar as aprendizagens, revela imensas dificuldades em fazer a aquisição do mecanismo da leitura e da escrita, apenas consegue reconhecer algumas palavras mas não as consegue escrever sem modelo. Ao nível do raciocínio também revela sérias limitações e a sua cultura geral também é muito incipiente. Vê-se que é uma miúda com muito pouca estimulação em todas as áreas. Também falta bastante, como sabes chega a faltar 1, 2 a 3 dias numa semana o que também a prejudica bastante
	Evolução	Ela não é constante em termos das aprendizagens que faz.
	Relação com os pares	Isola-se muito. Quando os colegas se dirigem a ela fica muito nervosa mas é simpática para eles.
	Relação com professor	Ela mantém uma boa relação comigo. Já vai respondendo às minhas perguntas com mais á vontade.
		Quase sempre (referindo-se à vinda da mãe às reuniões marcadas).

Participação/ Colaboração da família na perspectiva do professor	Na escola	<p>Nunca o fez. (referindo-se ao facto de a mãe nunca ter perguntado ao professor acerca do percurso escolar da sua filha). Limita-se a ouvir e a assinar os documentos necessários. Olha para os papéis mas tenho quase a certeza que não está a ler a informação que lá está registada.</p> <p>É uma postura de passividade. (Referindo-se à postura da mãe quando lhe é comunicado alguma coisa referente à aluna). Aceita o que lhe digo sem contestar como se me tivesse a dar razão mas eu sei que assim que me vira costas faz o que quer e gere as coisas à sua maneira por isso continuamos a observar sempre os mesmos comportamentos.</p> <p>A mãe investe pouco na vida escolar da filha. É o puro “deixa andar”. À mínima coisa a miúda falta. Como sabes ela tem algumas faltas e só não falta mais porque o assistente social anda em cima da situação.</p> <p>Penso que não. Não compreende nem tampouco valoriza o papel da escola. A miúda anda na escola porque tem que andar, os resultados são pouco importantes para ela, de certo ela acha normal andar na escola até aos 16 anos e depois ir para casa, pelo menos é o que me parece. São pessoas sem qualquer ambição em termos de futuro.</p> <p>Ela deve saber alguns destes deveres só que não os põe em prática porque simplesmente não os acha importantes para o sucesso escolar da sua filha (referindo-se ao conhecimento dos deveres de Encarregado de Educação por parte da mãe).</p> <p>Acaba por ter uma má relação pois não se envolve com a escola da forma como deveria. É certo que ela não levanta problemas à escola mas isso não se pode considerar ter uma boa relação.</p>
	Em casa	<p>Raramente. A miúda diz que a mãe não teve tempo (referindo-se à participação da mãe nos trabalhos de casa).</p> <p>Muito raramente (referindo à colaboração com materiais quando solicita a ajuda dos pais).</p>
Relação Escola- Família	Pais face à escola	Os principais deveres de um encarregado de educação são acompanhar o seu educando em todo o seu processo de ensino-aprendizagem. É estar a par dos seus sucessos e insucessos, é investir na educação do seu filho ajudando-o nas tarefas de casa, vir à escola cada vez que sente necessidade e não só nas reuniões pontuais, é dialogar com os professores de uma forma aberta expondo os seus pontos de vista... , ...tantas outras

		<p>coisas.</p> <p>Ter uma boa relação com a escola é cumprir todos os deveres que tem como Encarregada de Educação.</p> <p>Sim, sem dúvida (considerando que há problemas na relação dos pais com a escola). Aqui a maioria dos pais não percebem nem valorizam o papel da escola. Pensam que a escola está no outro “lado da barricada” e à mínima coisa vêm confrontar a escola com uma postura um tanto ou quanto agressiva ao ponto de tentarem constantemente o confronto físico para além do verbal.</p>
	Escola face aos pais	Com recursos humanos e materiais sim (referindo-se a como a escola poderia responder melhor às necessidades dos pais).
	Postura face à temática relação Escola-Família	<p>Não (referindo-se a não haver separação de papéis entre a escola e os pais).</p> <p>Devíamos estar todos preocupados com o sucesso educativo dos miúdos, devíamos dialogar mais, devíamos ser mais parceiros mas neste tipo de escolas é muito difícil.</p> <p>Eu penso que nós estamos fartos de dar esse passo mas estes pais entendem isso como uma fragilização da escola imposta por superiores e que isso lhe dá o direito de irem à escola fazer o que lhes apetece. Mas acho que devemos continuar a tentar pode ser que algum dia o diálogo entre os pais e a escola seja aquele que tanto se ambiciona (referindo-se à questão de ser a escola que deve dar o primeiro passo nesta relação).</p>

ANEXO VII

2ª Entrevista à Mãe da *Marta*

- a) Guião
- b) Protocolo
- c) Análise de Conteúdo

a) Guião de Entrevista

Temática: “O Envolvimento Parental na vida escolar da Marta^{*}”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar a aluna.
- Recolher informação para caracterizar os progressos da aluna pós implementação do Plano de Intervenção.
- Recolher informação para caracterizar a relação desta família com a escola.
- Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão, disponibilizados à aluna.
- Recolher informação para caracterizar as expectativas da mãe acerca do trabalho da escola e acerca do futuro em termos profissionais da sua educanda.

Entrevistada: Mãe/Encarregada de Educação da aluna Marta*

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> •Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. •Motivar o entrevistado. •Garantir a confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação entrevistador/entrevistado. •Motivos da entrevista. •Objectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entrevista semi-directiva. •Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. •Local da entrevista convidativo. •Solicitar para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil da Aluna na perspectiva da Mãe/E.E	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a aluna em termos sócio-escolares •Caracterizar a aluna em termos das relações interpessoais •Caracterizar a sua evolução, os seus progressos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Personalidade •Aprendizagem •Comportamento 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar alerta aos comportamentos não verbais
Bloco C Participação/ Colaboração da família	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a participação/colaboração da família na escola. •Caracterizar a participação/colaboração da família em casa. 	<ul style="list-style-type: none"> •Atitudes enquanto Encarregada de Educação •Participação na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> •Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola e à sua postura em casa. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.

* Nome Fictício

<p>Bloco D</p> <p>Relação Escola-Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a postura da mãe face à escola. •Caracterizar o funcionamento e organização da escola na perspectiva da mãe. •Caracterizar da perspectiva da mãe face à responsabilidade da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> •Atitudes •Corpo Docente •Preferências •Expectativas 	<ul style="list-style-type: none"> •Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.
<p>Bloco E</p> <p>Recursos facilitadores de Inclusão</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar os recursos facilitadores da inclusão disponibilizados na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> •Integração •Expectativas •Inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> •Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.
<p>Bloco F</p> <p>Expectativas da mãe</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar as expectativas da mãe face ao trabalho da escola. •Caracterizar as expectativas da mãe face à filha. •Caracterizar as expectativas da mãe face ao futuro em termos profissionais da sua educanda. 	<ul style="list-style-type: none"> •Expectativas •Colaboração •Futuro Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> •Prestar atenção ao comportamento da mãe relativamente à escola e à filha. •Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da mãe.

b) Protocolo de Entrevista

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 08/04/2011

Entrevistadora: E

Mãe/Encarregada de Educação: M

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar a aluna.
- Recolher informação para caracterizar os progressos da aluna pós implementação do Plano de Intervenção.
- Recolher informação para caracterizar a relação desta família com a escola pós implementação do Plano de Intervenção.
- Recolher informação para caracterizar os recursos facilitadores de Inclusão, disponibilizados à aluna.
- Recolher informação para caracterizar as expectativas da mãe acerca do trabalho da escola e acerca do futuro em termos profissionais da sua educanda pós implementação do Plano de Intervenção.

Entrevistadora: Como já tive oportunidade de a informar aquando da primeira entrevista que lhe fiz sou professora do Ensino Básico - Variante Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 7 anos. Neste momento encontro-me em fase de conclusão do Relatório de Investigação – Acção que me possibilita obter o grau de Mestre em Educação Especial.

Gostaria que me concedesse esta segunda entrevista, pois como mãe e encarregada de educação de uma aluna com NEE pareceu-me importante voltar a entrevistá-la para saber a sua opinião.

Espero voltar a não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é continuar a recolher informações sobre “O Envolvimento Parental na vida escolar de crianças com NEE, pertencentes a um meio sócio-económico-cultural desfavorecido”.

Importa-se que grave esta entrevista? Tem alguma objecção a fazer?

M: Não.

E- Vamos então começar. Como caracteriza agora a *Marta*?

M: (Silêncio). Ela **continua da mesma** né? Já **quer é fazer mais coisas do comer** ... isso é que é.

E: Considera então que a *Marta* está mais autónoma?

M: (Silêncio). **Ela .. agora isso é só pa tar na cozinha a mexer, é o quela mais gosta.**

E: Acha que a *Marta* acredita mais nas suas capacidades?

M: (Silêncio). **Ela ..sim...mas ela tá é sempre com medo das coisas de nã ser capaz nã sei...aquela rapariga.**

E: Que evolução tem observado na *Marta*?

M: (Silêncio). Da matemática não sabe ainda nada de jeto... já vai lendo e escrevendo qualquer coisinha mas ainda não chegou lá. Ela gosta de do computador e olhe que não era grande coisa para ela....

E: Porquê? Ela não gostava de trabalhar no computador?

M: Nada. Dava-lhe os nervos ... só pós jogos.

E: Quais as maiores dificuldades que continua a notar na aprendizagem da sua filha?

M: ... Da matemática, de aprender a ler, escrever...

E: Que tipo de atitudes nela mais lhe agradam/desagradam?

M: Ela é muito raro de... chatear, agora só quando mete da cabeça que quer fazer qualquer coisa do comer, aí é que ei... Se eu não tenho as coisas em casa amua-se....às vezes não tenho, a vida tá má néi?

E: A *Marta* pede para repetir as tarefas do Projecto Cozinha lá em casa é isso?

M: Só me anda a chatear com isso, não me larga.

E: Acha importante a escola proporcionar à *Marta* este tipo de actividades?

M: (Silêncio...). Acho que sim. Ela tem que tar ocupada né?

E: Depois de ver o que a *Marta* é capaz de fazer mudou alguma coisa nas rotinas dela lá em casa?

M: Sim. Ela quer fazer mais coisas e agente deixa. Ainda no outro dia fez a quiche prá gente e tava boa... só não a deixo ainda é mexer do fogão.

E: O que é que já fez para promover a autonomia da sua filha ao nível da higiene pessoal?

M: : (Silêncio...). Ela é um bocadinho preguiçosa. Às vezes digo faz isto, faz aquilo e ela não quer. Às vezes sento-me e tenho conversas com ela mas ela só diz: oh, oh... Às vezes quando obrigo faz queixas á avó e a avó começa pa lá ós berros e eu não tenho paciência pá quilo.

E: Sabe que isso é fundamental para a sua vida futura não sabe?

M: (Silêncio...)

E: Acha que tem cumprido os seus deveres como encarregada de educação? Como?

M: (Silêncio). Tudo o que posso.

E: Acha que tem contribuído para a vida escolar da sua filha?

M: (Silêncio...). Acho que sim. Venho cá quase sempre que me chamam e já ajudei-a a fazer dois ou três trabalhos que vocês pediram.

E: Acha importante vir à escola participar na vida escolar da sua filha?

M: (Silêncio...). Acho que sim. Só não vim mesmo quando não pude.

E: Gostou de participar nas actividades para as quais foi chamada?

M: (Silêncio...). Sim.

E: O que achou da escola lhe dar um prémio por cumprir as suas funções enquanto encarregado de educação?

M: Olha dá sempre jeto. Faz muita falta. Foi munto bom.

E: O que acha agora que deve fazer para promover o sucesso educativo da sua filha?

M: O que eu puder ajudar, vou ajudar. Ela é um bocadinho preguiçosa mas tá a gostar mais da escola.

E: Em que tarefas é que costuma ajudar mais a *Marta*?

M: (Silêncio). Sempre que me pedem ajuda se conseguir....

E: Acha que deve continuar a colaborar com a escola como até aqui tem colaborado?

M: (Silêncio). Sempre que puder venho sempre. Às vezes nã posso nei?

E: Porquê? Já tem algum emprego?

M: Nã, nã ... (silêncio).

E: Considera que continua a ter uma boa relação com a escola da sua filha? Ou acha que melhorou?

M: Boa. Não tenho razão de queixa nenhuma. Continua na mesma acho eu.

E: Considera que a sua filha está incluída na turma e na escola? Porquê?

M: Sim, acho que sim, pelo menos é tudo meiguinho com ela, nã dizem nada.

E: Acha que ela tem amigos na escola? E fora da escola?

M: (Silêncio). Ela nã é muito dada a muitas amizades, gosta de tar mais sozinha ou só com uma amiga. Tamém é a mesma coisa, muitas vezes nem lá quer os irmãos.

E: Acha que os colegas são sensíveis ao seu problema?

M: (Silêncio). Acho que sim. Ela ainda nã me fez queixas deles. Gosta deles.

E: O que é que ela gosta mais de fazer na escola? Sabe?

M: Ela diz que gosta de tudo mas de fazer bolos gosta mais.

E: Acha que a escola está a exigir agora mais dos pais? Porquê?

M: (Silêncio). Sim. É muitas reuniões né? Agente quase nã tem tempo....

E: Considera que a escola continua a ser a melhor instituição para a sua filha, no momento? Se não nomeie outra.

M: Sim, aqui acho melhor mas lá da quinta tamém é boa (referindo-se ao centro socioeducativo da APPACDM).

E: Como classifica o trabalho que a escola tem desenvolvido com a sua filha? Acha que é o mais indicado?

M: Tudo bom... tudo nã sei.

E: O que considera mais importante na escola para a sua filha?

M: Aprender... Tudo da matemática, do ler,... se lá...

E: Acha que a escola esta a dar à Marta, as competências que ela necessita para desempenhar uma profissão no futuro?

M: (Silêncio). Com isto do comer, acho que sim ... é pena não haver doutras coisas.

E: Por exemplo?

M: Sê lá... de limpar....

E: O que é que acha que a Marta vai conseguir fazer em termos profissionais?

M: (Silêncio). Aqui da escola ela faz mas num trabalho a sério ã sei, acho que ela ã dá pra isso dum trabalho... ã sei.

E: Na sua opinião, qual a principal utilidade da escola para a vida?

M: (Silêncio...) ensinar a ler, a escrever, a matemática,...

E: A *Marta* faz brevemente 15 anos. Como visualiza a vida da sua filha daqui a 5 anos (portanto aos 19 anos)?

M: Eu gostava muito daquilo do “cursozinho” mas tá difícil ela ã dá muito prá escola.

E: Obrigada.

M:Nada.

c) Grelha de Análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
<p>Perfil da Aluna na perspectiva da Mãe/E.E</p>	<p>Caracterização</p>	<p>Continua “da” mesma...(referindo-se a ela ser meiguinha, respondona e preguiçosa)</p> <p>....quer é fazer mais coisas “do” comer...</p> <p>Nada (referindo-se ao facto da filha não gostar de trabalhar no computador). Dava-lhe os nervos ...só “pós” jogos.</p> <p>Da matemática, de aprender a ler, escrever (referindo-se às dificuldades que a filha ainda apresenta)</p> <p>Ela é muito raro de... chatear, agora só quando mete da cabeça que quer fazer qualquer coisa “do” comer, ai é que ei.... Se eu não tenho as coisas em casa amua-se.</p> <p>Só me anda a chatear com isso, “nã” me larga (referindo-se ao facto da filha querer pôr em prática as receitas que faz no âmbito do Projecto Cozinha)</p> <p>Ela quer fazer mais coisas e “agente” deixa (referindo-se á participação da filha nas rotinas da casa) Ainda no outro dia fez a quiche “ prá” gente e “tava” boa...só “nã” a deixo ainda é mexer “do” fogão.</p> <p>Ela “nã” é muito dada a muitas amizades, gosta de “tar”mais sozinha ou só com uma amiga. “Tamém” é a mesma coisa, muitas vezes nem lá quer os irmãos (referindo-se ao facto da filha não ter muitos amigos).</p> <p>Ela é um bocadinho preguiçosa mas tá a gostar mais da escola.</p> <p>Ela diz que gosta de tudo mas de fazer bolos gosta mais (referindo-se ao que a filha mais gosta de fazer na escola).</p>
	<p>Evolução</p>	<p>Ela .. agora isso (referindo-se à filha ser mais autónoma) é só “pa” “ tar” na cozinha a mexer, é o “quela” mais gosta</p> <p>Ela ..sim (referindo-se à filha ter mais auto-confiança)</p>

		<p>...mas ela “tá” é sempre com medo das coisas de “nã” ser capaz “nã” sei...aquela rapariga.</p> <p>Ela gosta é “do” computador e olhe que não era grande coisa “pa” ela....</p> <p>Da matemática “nã” sabe ainda nada de “jeto”...já vai lendo e escrevendo qualquer coisinha mas ainda “nã” chegou lá.</p>
<p>Participação/ Colaboração da família</p>	<p>Na escola</p>	<p>Acho que sim (referindo-se à importância da sua participação e colaboração com a escola). Venho cá quase sempre que me chamam Acho que sim. Só “nã” vim mesmo quando “nã” pude (referindo-se ao facto de achar importante vir à escola participar).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de ter gostado de participar nas actividades promovidas pela escola).</p> <p>Olha dá sempre “jeto”. Faz muita falta. Foi “munto” bom.(referindo-se ao facto de ter achado importante receber um prémio pela sua participação).</p> <p>O que eu puder ajudar, vou ajudar. (referindo-se ao que deve fazer para promover o sucesso educativo da sua filha).</p> <p>Sempre que me pedem ajudo se conseguir...(referindo-se às tarefas em que costuma ajudar a filha).</p> <p>Sempre que puder venho sempre. Às vezes “nã” posso “nei”? (referindo-se ao facto de continuar a colaborar com a escola).</p>
	<p>Em casa</p>	<p>(...) e já “ajudei-a” a fazer dois ou três trabalhos que vocês pediram.</p> <p>Às vezes digo faz isto, faz aquilo e ela “nã” quer. Às vezes sento-me e tenho conversas com ela mas ela só diz: oh, oh.... Às vezes quando obrigo faz “quexa”s á avó e a avó começa “pa” lá “ós” berros e eu “nã” tenho paciência “pá” “quilo” (referindo-se ao que faz para promover a autonomi da filha).</p>

<p>Relação Escola-Família</p>	<p>Responsabilidade da escola face às necessidades da família</p>	<p>Tudo bom...tudo “nã” sei (avaliando o trabalho que a escola tem desenvolvido com a sua filha).</p> <p>Acho que sim. Ela tem que “tar” ocupada “né”? (referindo-se a achar importante a escola promover este tipo de actividades).</p> <p>Tudo o que posso (referindo-se aos deveres como encarregado de educação).</p> <p>Boa. Não tenho razão de queixa nenhuma. Continua na mesma acho eu (referindo-se à relação que tem com a escola).</p> <p>Sim. É muitas reuniões “né”? “Agente” quase “nã” tem tempo.... (referindo-se ao facto de a escola estar mas exigente).</p>
<p>Inclusão</p>	<p>Facilitadores</p>	<p>Sim, acho que sim, pelo menos é tudo meiguinho com ela, “nã” dizem nada (referindo-se ao facto de achar que a sua filha está incluída na escola).</p> <p>Acho que sim. Ela ainda “nã” me fez queixas deles. Gosta deles (referindo-se ao facto de achar que a sua filha está incluída na escola</p> <p>Sim, aqui acho melhor (referindo-se à escola como a melhor instituição para a aluna frequentar) mas lá “da” quinta “tamém” é boa (referindo-se ao centro socioeducativo da APPACDM).</p>
	<p>Barreiras</p>	<p>Não apontou....</p>
<p>Expectativas da mãe</p>	<p>Face à escola</p>	<p>Aprender... Tudo da matemática, do ler,...se lá... (referindo-se ao que considera mais importante na escola para a filha).</p> <p>ensinar a ler, a escrever, a matemática,... (referindo-se à principal utilidade da escola para a vida).</p>
	<p>Face à filha</p>	<p>Aqui da escola ela faz mas num trabalho a sério “nã” sei, acho que ela “nã” dá “pra” isso dum trabalho... “nã” sei.</p> <p>Mas “ tá” difícil ela “nã” dá muito “prá” escola</p>
	<p>Face ao futuro</p>	<p>Com isto do comer, acho que sim ... é pena não haver “doutras” coisas (referindo-se às competências que a</p>

	profissional	<p>escola está a desenvolver na filha para a preparar para o futuro).</p> <p>Sê lá...de limpar....(referindo-se ao que a escola poderia fazer mais para ajudar a filha).</p> <p>gostava muito daquilo do “cursozinho”</p>
--	--------------	---

ANEXO VIII

2ª Entrevista à *Marta*

- a) Guião
- b) Protocolo
- c) Análise de Conteúdo

a) Guião de Entrevista

Temática: “O Envolvimento Parental na vida escolar da Marta”

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o perfil da aluna.
- Recolher informação para caracterizar o auto-conceito da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a aluna nas relações interpessoais.
- Recolher informações a cerca das rotinas da aluna no contexto casa.
- Recolher informação acerca da participação/colaboração da mãe/encarregada de Educação na promoção da autonomia da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a participação/colaboração da mãe/encarregada de Educação na vida escolar da aluna.
- Recolher informação para caracterizar as suas expectativas relativamente ao processo de transição para a vida activa.

Entrevistada: A aluna Marta

Designação dos Blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Blocos			
Bloco A Legitimação da Entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> •Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente. •Motivar o entrevistado. •Garantir a confidencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> •Apresentação entrevistador/entrevistado. •Motivos da entrevista. •Objectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entrevista semi-directiva. •Uso de linguagem agradável, correcta e adaptada ao entrevistado. •Local da entrevista convidativo. •Solicitar para gravar a entrevista.
Bloco B Perfil da Aluna	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar o perfil da aluna em termos sócio-escolares 	<ul style="list-style-type: none"> •Gostos /preferências •Auto-conceito •Aproveitamento escolar •Rotinas escolares •Rotinas em casa 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar atento às reacções e anotá-las. •Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar as relações interpessoais da aluna •Caracterizar a postura da escola face às NEE 	<ul style="list-style-type: none"> •Relação com os pares na escola •Atitudes dos seus pares •Relação com os pares no contexto casa •Relação com os 	<ul style="list-style-type: none"> •Estar atento às reacções e anotá-las. •Mostrar total disponibilidade e abertura, para a compreensão das situações apresentadas.

		professores •Atitudes dos professores	
Bloco D Participação/Colaboração da Mãe/E.E na vida(pessoal e académica) da aluna (Relação Escola-Família)	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar a participação da mãe na promoção da autonomia da sua educanda •Caracterizar a participação da mãe na vida escolar da sua educanda •Caracterizar as expectativas da mãe face ao trabalho da escola, na perspectiva da aluna. 	<ul style="list-style-type: none"> •Atitudes enquanto Encarregada de Educação •Participação na vida escolar •Participação na promoção da autonomia da aluna •Expectativas da mãe face ao trabalho da escola (perspectiva da aluna) 	•Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da aluna.
Bloco E Expectativas da aluna face ao seu P.T.V.A.	<ul style="list-style-type: none"> •Caracterizar as expectativas da aluna face ao futuro em termos profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> •Expectativas •Futuro Profissional 	•Prestar atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções do discurso da aluna.

b) Protocolo de Entrevista

Ano Lectivo 2010/2011

Data: 06/04/2011

Entrevistadora: E

Aluna:A

Objectivos da Entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o perfil da aluna.
- Recolher informação para caracterizar o auto-conceito da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a aluna nas relações interpessoais.
- Recolher informações a cerca das rotinas da aluna no contexto casa.
- Recolher informação acerca da participação/colaboração da mãe/encarregada de Educação na promoção da autonomia da aluna.
- Recolher informação para caracterizar a participação/colaboração da mãe/encarregada de Educação na vida escolar da aluna.
- Recolher informação para caracterizar as suas expectativas relativamente ao processo de transição para a vida activa.

Entrevistadora: Como já tive oportunidade de te informar aquando da primeira entrevista que te fiz sou professora do Ensino Básico - Variante Matemática e Ciências da Natureza, sou especializada em Educação Especial e trabalho nesta área há 7 anos. Neste momento encontro-me em fase de conclusão do Relatório de Investigação – Acção que me possibilita obter o grau de Mestre em Educação Especial.

Gostaria que me concedesses esta segunda entrevista, pois como aluna com NEE pareceu-me importante voltar a entrevistar-te para saber a tua opinião.

Espero voltar a não demorar mais de 30 minutos, o meu objectivo é continuar a recolher informações sobre “O Envolvimento Parental na vida escolar de crianças com NEE, pertencentes a um meio sócio-económico-cultural desfavorecido”.

Importas-te que grave esta entrevista? Já falei com a tua mãe e ela autorizou.

A: Não.

E:Qual o teu passatempo favorito?

A: Ver televisão.

E: Quais são os teus programas favoritos?

A: As novelas.

E: Gostas de ouvir música?

A: Sim.

E: Quais as tuas músicas preferidas?

A: Deste (tirando um poster de dentro da sua carteira) Justin Biber.

E: Sem ser ver televisão o que costumavas fazer nos teus tempos livres?

A: Vou ao jardim com a minha mãe e brinco com uma vizinha minha que mora ao meu lado.

E: Brincas com essa amiga onde?

A: Na minha casa ou na casa dela.

E: Então já tens uma nova amiga?

A: Sim e ela anda cá na escola, é da minha sala.

E: Tens outros amigos?

A: Mais duas cá da escola. Elas moram do bairro amarelo.

E: Costumas brincar com elas?

A: Só cá na escola.

E: Então tens mais amigos?

A: Sim.

E: Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

A: Não sei... ás médicas, ás professoras....sei lá.

E: Gostas da escola?

A: Sim.

E: O que gostas mais na escola?

A: Não sei. De tudo...

E: Mas deve haver alguma coisa que gostes mais. Qual é?

A: Oh! (Silêncio) gosto mais de cozinhar na unidade.

E: Do Projecto Cozinha?

A: Sim.

E: Qual a disciplina que gostas mais de estudar? Continua a ser o Estudo do Meio a tua Preferida? Porquê?

A: Nã sei. Sim. Porque sei mais coisas.

E: E a que gostas menos?

A: Tu sabes que é a matemática. Não tenho muito jeto.

E: Mas já aprendestes coisas novas?

A: Sim.

E: Achas que tens boas notas?

A: Não sei (encolhe os ombros) acho que sim.

E: E das terapias qual é que gostas menos e qual gostas mais?

A: Gosto de todas.

E: E na sala de aula com o professor? O que gostas mais de fazer?

A: (silêncio) Não sei. Língua Portuguesa.

E: Gostas de ir à sala?

A: Sim gosto.

E: Tens amigos na sala?

A: Sim, três.

E: Costumas brincar com elas na hora do intervalo?

A: Sim.

E: Já foste a visitas de estudo com a tua turma? Gostaste?

A: Sim.

E: Na sala costumavas fazer as mesmas coisas que os teus colegas?

A: Às vezes.

E: Fazes trabalhos de grupo?

A: Sim.

E: Costumas participar activamente nesses trabalhos? Participas muito neles?

A: Sim ... às vezes.

E: Achas que estás a fazer mais coisas cá na escola? Participas mais?

A: Sim.

E: Achas que estás a aprender melhor? Consegues fazer melhor as coisas?

A: Sim ... algumas coisas.

E: Tens mais amigos?

A: Sim.

E: Continuas a ser vaidosa?

A: (risos) ...oh! sim.

E: Quando pintaste os olhos no ouro dia quando fomos à sala snoezelen estavas muito gira sabes?

A: (Risos) não tava nada.

E: Sabes que desde que andas mais estás mais magra?

A: (silêncio) sim.

E: Estás melhor não estás?

A: (silêncio) sim.

E: Ainda vens na cadeira para a escola?

A: (Silêncio) Sim.

E: Sabes que temos insistido com a mãe para tu vires uns bocadinhos a pé, para não ficares pior das pernas?

A: Sim

E: O que achas disso?

A: A minha mãe quer trazer a cadeira e eu não gosto de andar na rua em pé.

E: Já consegues tomar banho sozinha e fazer a tua higiene sozinha?

A: Às vezes.

E: Porquê?

A: Às vezes a mãe ajuda-me pa despachar.

E: A mãe não diz nem te ensina a fazeres isso sozinha?

A: Às vezes.

E: Não gostavas de fazer isso sozinha?

A: (Encolhe os ombros)

E: Sentes-te melhor se for a mãe a fazer?

A: Sim.

E: Porquê?

A: A minha mãe diz que não faço bem.

E: Porque é que às vezes não vens à escola?

A: Tou doente ou a minha avó tá doente e às vezes a minha mãe vai fazer algum mandado.

E: O que costumavas fazer em casa?

A: Vejo televisão, brinco e ajudo a minha mãe em algumas coisas.

E: Em que coisas ajudas a mãe?

A: Na cozinha e dou um jeto à sala.

E: Gostas?

A: Sim.

E: É a mãe que te pede ou és tu que fazes porque queres?

A: Sou eu.

E: A mãe não te costuma ensinar nenhuma tarefa doméstica?

A: Só me ensina porque eu quero fazer mas ela é muito temosa e não tem tempo.

E: A mãe ajuda-te a fazer os trabalhos de casa?

A: Agora ajuda mais quando mandam ela ajudar-me.

E: A mãe costuma perguntar-te o que fizeste na escola?

A: Só da cozinha.

E: Quando não tens trabalhos de casa a mãe insiste para estudares?

A: Não.

E: Gostavas mais de ir para o ano ir para a escola da APPACDM ou para a EB2,3...)?

A: Para a EB 2,3....

E: Porquê?

A: Porque as minhas amigas também vão.

E: A mãe já te disse para que escola ela gostava mais que tu fosses para o ano?

A: Sim para a APPACDM.

E: Ela disse o porquê?

A: Disse que lá tô melhor.

E: Dos bolos que temos feito aqui na unidade já fizeste algum em casa?

A: Já (risos) e já fiz a quiche.

E: Então já fizeste muitas coisas?

A: (risos) não ... às vezes a mãe nã deixa porque nã tem coisas.

E: Mas costumavas lavar a loiça?

A: Às vezes.

E: O que é que os teus colegas dizem dos bolos e das outras coisas que tens feito no Projecto Cozinha?

A: (risos) nada (risos) que são bons... (risos)

E: Eles costumam vir ter contigo para te perguntar qual é a próxima coisa que vais fazer?

A: (risos) sim.

E: Achas que eles gostam?

A: Sim.

E: Achas que eles agora te procuram mais? Falam mais contigo?

A: Sim.

E: Estás feliz com isso?

A: Sim.

E: Algum colega já disse mal dos teus cozinhados?

A: (risos) acho que não, eles gostam.

E: E os professores?

A: (risos) também, até compram!

E: Quanto custa cada fatia das coisas que vendes aos professores?

A: Acho que é Cinquenta cêntimos.

E: E o que é que os professores dizem?

A: (Risos) Dizem que está bom.

E: Então dizem que és boa cozinheira?

A: (risos) oh!!! Sim...

E: Achas que os professores são teus amigos?

A: Acho que sim.

E: Tens vergonha de falar com eles?

A: (risos) não.

E: Tens um bom relacionamento com eles?

A: Sim.

E: Vais fazer 15 anos, és quase adulta como a tua mãe, já pensaste no teu futuro?

A: (silêncio) ainda não.

E: O que é que queres ser quando fores Adulta?

A: (silêncio) não sei, professora, cozinheira não sei.

E: A mãe já voltou a falar contigo acerca desse assunto?

A: Não.

E: A mãe já alguma vez te disse o que é que ela gostaria que tu fosses quando fores adulta?

A: Não.

E: A mãe costuma falar-te do que os professores dizem na reunião acerca de ti?

A: Às vezes, mas eu pergunto-lhe sempre.

E: O que diz?

A: Que eu tou melhor.

E: E tu o que pensas?

A: (encolhe os ombros) também.

E: Achas que a tua mãe gosta da escola e dos professores?

A: Sim.

E: Achas que ela gosta do nosso trabalho e do trabalho do Professor X?

A: Sim gosta.

E: Achas que a escola está a desenvolver alguma actividade que te esteja a preparar para uma possível actividade profissional (para um trabalho)?

A: Acho que sim, isto da cozinha é bom.

E: Achas que a mãe também sabe disso?

A: Sim.

E: Achas que a mãe gostou de vir assistir e participar em algumas das actividades que tu fizeste aqui na escola?

A: Sim.

E: Achas que ela gostou de fazer aquilo que os professores lhe sugeriram?

A: Às vezes, quando tinha tempo.

E: O que achas que a mãe gostava mais que nós te ensinássemos?

A: (silêncio) não sei, se calhar matemática, ou a ler e escrever.... não sei.

E: Achas que nós e a escola te podemos ajudar a encontrar uma profissão?

A: Acho que sim.

E: E a APPACDM?

A: Também.

E: Obrigada pela tua entrevista.

A: (risos)

c) Grelha de Análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil da aluna	Gostos / preferências	<p>Ver televisão (referindo-se ao seu passatempo favorito).</p> <p>As novelas (referindo-se as seus programas televisivos preferidos).</p> <p>Justin Biber (referindo-se ás músicas que mais gosta de ouvir).</p> <p>Não sei... ás médicas, ás professoras.....sei lá (referindo-se às suas brincadeiras favoritas).</p>
	Auto-conceito	<p>“Nã” sei. Sim. Porque sei mais coisas (referindo-se à disciplina de estudo do meio como a sua favorita).</p> <p>“Nã” tenho muito “jeto” (referindo-se à matemática como a disciplina que menos gosta).</p> <p>Não sei (encolhe os ombros) acho que sim (referindo-se a achar que tem boas notas).</p> <p>Sim ... algumas coisas (referindo-se ao facto de estar a aprender melhor).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de ter mais amigos).</p> <p>oh! Sim (referindo-se ao facto de ser vaidosa).</p> <p>nã “tava” nada (referindo-se ao estar bonita com os olhos pintados).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de se achar mais magra porque se exercita).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de assim se sentir melhor).</p> <p>eu “nã” gosto de andar na rua em pé (referindo-se ao facto de ainda ver de cadeira para a escola).</p> <p>Ás vezes (referindo-se ao número de vezes que já faz a higiene sozinha).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de se sentir melhor se for a mãe a cuidar da sua higiene pessoal).</p> <p>oh!!! Sim... (referindo-se ao facto dos professores a considerarem boa cozinheira).</p> <p>Que “tou” melhor (referindo-se ao que a mãe diz que e a opinião dos professores).</p> <p>“Tamém” (referindo-se a ter mais aproveitamento em</p>

		<p>termos escolares).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de considerar ter mais amigos).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto dos colegas gostarem do que confecciona no âmbito do projecto cozinha).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de estar feliz por os colegas a procurarem mais).</p>
	Postura perante a escola	<p>Sim (referindo-se ao facto de gostar da escola).</p> <p>Não sei. De tudo...(referindo-se ao que gosta mais na escola).</p> <p>gosto mais de cozinhar na unidade...(referindo-se ao que gosta mais na escola).</p> <p>Sim ...(referindo-se ao que gosta mais na escola: o projecto cozinha).</p> <p>Sim (referindo-se a já ter aprendido novas coisas).</p> <p>Gosto de todas (referindo-se a gostar de todas as terapias).</p> <p>Não sei. Língua Portuguesa (referindo-se ao que gosta mais de fazer na sala de aula).</p> <p>Sim gosto (referindo-se a gostar de ir à sala de aula).</p> <p>Sim (referindo-se a já ter ido a visitas de estudo).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de na sala de aula fazer as mesmas coisas que os colegas).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de participar nos trabalhos de grupo).</p> <p>Sim, às vezes (referindo-se ao facto de participar activamente nos trabalhos de grupo).</p> <p>Às vezes (referindo-se a considerar que já participa mais na vida escolar).</p> <p>Para a EB 2,3....(referindo-se à escola para onde pretende ir).</p>
	Postura perante os pares	<p>Sim, três. (referindo-se ao número de amigas que tem na escola).</p> <p>Mais duas cá da escola. Elas moram do bairro amarelo (referindo-se a outras amigas que tem para além</p>

		<p>daquela com quem brinca em casa).</p> <p>Só cá na escola (referindo-se ao facto de só brincar com duas das novas amigas na escola).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de costumar brincar com as 3 na hora do intervalo).</p> <p>Porque as minhas amigas também vão (referindo-se ao facto de querer acompanhar as amigas no próximo ano lectivo).</p> <p>(risos) nada (risos) que são bons... (risos) (referindo-se à opinião dos colegas relativamente ao que confecciona no âmbito do Projecto Cozinha).</p>
	Postura em casa	<p>Vou ao jardim com a minha mãe e brinco com uma vizinha minha que mora ao meu lado (o que costuma fazer nos seus tempos livres para além de ver televisão).</p> <p>Na minha casa ou na casa dela (referindo-se ao local onde brinca com a amiga).</p> <p>Vejo televisão, brinco e ajudo a minha mãe em algumas coisas (referindo-se ao que costuma fazer em casa).</p> <p>Na cozinha e dou um “jeto” à sala (referindo-se às tarefas em que costuma participar).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de gostar de ajudar).</p> <p>Sou eu (referindo-se ao facto de ajudar porque quer).</p> <p>Já (risos) e já fiz a quiche (referindo-se ao número de coisas que já repetiu em casa após ter feito na escola).</p> <p>Às vezes (referindo-se à quantidade de vezes que lava a loiça em casa).</p>
Inclusão	Facilitadores	<p>Sim (referindo-se ao facto dos colegas a procurarem mais).</p> <p>acho que não, eles gostam (referindo-se ao facto dos colegas gostarem do que confecciona no âmbito do projecto cozinha).</p> <p>“tamém”, até compram (referindo-se ao facto dos professores gostarem dos produtos que confecciona no</p>

		<p>âmbito do projecto cozinha)</p> <p>Dizem que está bom (referindo-se ao que os professores dizem dos produtos que confecciona no âmbito do projecto cozinha).</p> <p>Acho que sim (referindo-se ao facto de considerar que os professores são seus amigos).</p> <p>Não (referindo-se ao facto de já não ter tanta vergonha em falar com os professores):</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de ter bom relacionamento com os professores).</p>
	Barreiras	Não apontou.
<p>Participação/Colaboração da Mãe/E.E na vida (pessoal e académica) da aluna</p> <p>(relação escola-família)</p>	<p>Caracterização dessa participação na vida pessoal</p>	<p>A minha mãe quer trazer a cadeira ... (referindo-se ao facto da mãe querer trazer a cadeira aquando do transporte da aluna para a escola).</p> <p>Às vezes a mãe ajuda-me “pa” despachar (referindo-se `higiene pessoal).</p> <p>Às vezes (referindo-se às vezes que a mãe a incentiva a ter autonomia).</p> <p>A minha mãe diz que “nã” faço bem (referindo-se à opinião da mãe quando faz a sua higiene sozinha).</p> <p>“Tou” doente ou a minha avó “tá” doente e às vezes a minha mãe vai fazer algum mandado (motivos apontados para faltar tantas vezes à escola).</p> <p>Só me ensina porque eu quero fazer mas ela é “munto” “temosa” e “nã” tem tempo (referindo-se aos motivos para a mãe lhe ensinar nenhuma tarefa doméstica).</p> <p>“nã” ... às vezes a mãe “nã” deixa porque “nã” tem coisas (referindo-se ao facto da mãe não a deixar repetir mais vezes o que faz no âmbito do Projecto Cozinha).</p> <p>Às vezes, quando tinha tempo (referindo-se à opinião da mãe relativamente a fazer em casa aquilo que os professores sugeriam).</p> <p>Não (referindo-se ao facto da mãe ainda não ter falado</p>

		com ela acerca de uma futura profissão nem ter manifestado a sua opinião acerca disso).
	Caracterização dessa participação na vida escolar	<p>Agora ajuda mais quando mandam ela ajudar-me (referindo-se aos momentos em que a mãe a ajuda nas tarefas de casa).</p> <p>Só “da” cozinha (referindo-se aos interesses da mãe relativamente ao que fez na escola).</p> <p>Não (referindo-se ao facto da mãe não insistir para ela estudar quando não tem trabalhos de casa).</p> <p>Sim para a APPACDM (referindo-se à escola para onde a mãe gostava que ela fosse).</p> <p>Disse que lá “tô” melhor (referindo-se aos motivos que a mãe apresenta para querer que a filha vá para essa instituição).</p> <p>Às vezes, mas eu pergunto-lhe sempre (referindo-se ao facto de a mãe contar aquilo que os professores dizem na reunião).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto da mãe gostar dos professores e do trabalho que desenvolvem).</p>
Expectativas da aluna face ao seu P.T.V.A.	Caracterização	<p>Ainda não (referindo-se ao facto de ainda não ter expectativas face a uma actividade profissional).</p> <p>“nã” sei, professora, cozinheira “nã” sei (referindo-se ao que quer ser quando adulta após alguma insistência).</p> <p>Acho que sim, isto “da” cozinha é bom (referindo-se ao que a escola está neste momento a desenvolver ao nível de actividades que a ajudem a desempenhar uma profissão).</p> <p>Acho que sim (referindo-se ao facto de saber que a escola a pode ajudar a encontrar uma profissão).</p> <p>“Tamém” (referindo-se ao facto de saber que a APPACDM também a pode ajudar a encontrar uma profissão).</p>
	Expectativas face à mãe	<p>Sim (referindo-se ao facto da mãe gostar que a escola desenvolva projectos que a preparem para uma futura profissão).</p> <p>Sim (referindo-se ao facto de gostar que a mãe viesse assistir e até participar em actividades que desenvolve na escola).</p>

		nã sei, se calhar matemática, ou a ler e escrever..... nã sei (referindo-se ao que a mãe gostaria que a escola lhe ensinasse).
--	--	---

ANEXO IX

Observações Naturalistas

- a) Protocolo da Observação Naturalista – Intervalo da Manhã
- b) Análise do Protocolo da Observação Naturalista – Intervalo da Manhã
- c) Protocolo da Observação Naturalista – Refeitório
- d) Análise do Protocolo da Observação Naturalista – Refeitório
- e) Protocolo da Observação Naturalista – Sala de Aula: Trabalho de Grupo
- f) Análise do Protocolo da Observação Naturalista – Sala de Aula: Trabalho de Grupo
- g) Protocolo da Observação Naturalista – Unidade de Multideficiência
- h) Análise do Protocolo da Observação Naturalista - Unidade de Multideficiência

a) Protocolo de Observação Naturalista

Local: Intervalo da Manhã

Duração: 20 minutos

Data: 25 de Novembro de 2010

Horas: 10h30-10h50 min.

Observadores: D

Intervenientes: *Marta* e outra criança.

Objectivos da observação: -Observar o comportamento da *Marta* no intervalo.

-Observar a interacção com os pares.

Hora	Observador	Descrição de Situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
10:30	D	-Toca para o intervalo e a <i>Marta</i> permanece sentada na mesa de trabalho da unidade.	Como sempre, cada vez que está na unidade
10:32		-Larga o trabalho e puxa a lancheira para começar a lanchar.	Como sempre uma carcaça com manteiga e um pacote pequeno de ice tea de pêssego
10:37		-Quando acaba de lanchar a Assistente operacional convida-a a sair para apanhar um pouco de ar, ela concorda.	Pouco entusiasta

10:40			Cabisbaixa
10:45		<p>-Senta-se à porta do refeitório sozinha e tira do bolso do casaco uma carteira pequena e começou a mexer-lhe.</p> <p>-Uma colega, de uma outra turma, passa por ela e baixa-se perguntando-lhe: “O que é isso?” A <i>Marta</i> responde-lhe que é uma agenda.</p>	Misto de nervosismo com alegria
10:47		<p>-A colega mexe na agenda e volta a entregar-lha indo-se embora sem sequer se despedir dela. A <i>Marta</i> passou o resto do tempo ali sentada cabisbaixa.</p>	Com cara de conformação

b) Análise do Protocolo de Observação Naturalista

Categorias	Subcategorias	Comportamentos Observados	Frequência		
			Comportamentos Observados	Comportamentos na Subcategoria	Comportamentos na Categoria
Perfil de Actuação das outras crianças	Com a <i>Marta</i>	“A colega pergunta: O que é isso?”	1	2	2
		“A colega mexe na agenda e volta a entregar-lha indo-se embora sem sequer se despedir dela”.	1		
Perfil de Actuação da Assistente Operacional	Com a <i>Marta</i>	“Convida-a a sair para apanhar um pouco de ar.”	1	1	1
Perfil de Actuação da <i>Marta</i>	Individualmente	“Toca para o intervalo e a <i>Marta</i> permanece sentada na mesa de trabalho da unidade.” “Larga o trabalho e puxa a lancheira para começar a lanchar”.	1	4	6

		<p>“Senta-se à porta do refeitório sozinha e tira do bolso do casaco uma carteira pequena e começou a mexer-lhe”.</p> <p>“Passou o resto do tempo ali sentada cabisbaixa”.</p>	1 1 1		
	Com a Assistente Operacional	“Ela concorda.”	1	1	
	Com os Colegas	“Responde-lhe que é uma agenda”.	1	1	

c)Protocolo de Observação Naturalista

Local: Refeitório

Duração:30 minutos

Data:29 de Novembro de 2010

Horas:12h30 min. -13h

Observadores: D

Intervenientes: *Marta*, Assistentes Operacionais, Professora de Educação Especial e outras crianças.

Objectivos da observação: -Observar o comportamento da *Marta* no período do almoço.

-Observar a interacção com os pares.

Hora	Observador	Descrição de Situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
12h30	D	-A <i>Marta</i> entra no refeitório e senta-se na mesa onde os restantes alunos da unidade se encontram. Senta-se ao lado do A e em frente ao M. Eu estou no topo da mesa a fazer o treino alimentar da J.	No refeitório há um grande barulho.
12h32		-Pede o tabuleiro à Assistente operacional.	Fica receosa
12h34		-A <i>Marta</i> olha para a refeição e fica um pouco a olhar para o prato como que prevendo um enorme sacrifício a fazer.	Como sempre
		O A. Mete-se com ela batendo-lhe com a mão no braço como que a chamá-la.	Semblante triste

d) Análise do Protocolo de Observação Naturalista

Categorias	Subcategorias	Comportamentos Observados	Frequência		
			Comportamentos Observados	Comportamentos na Subcategoria	Comportamentos na Categoria
Perfil de Actuação das outras crianças	Com a <i>Marta</i>	<p>“O primo passa atrás dela e mete-se com ela”.</p> <p>“O A. Mete-se com ela batendo-lhe com a mão no braço como que a chamá-la”.</p> <p>“Ele acena a cabeça em tom de obediência.”</p>	1 1 1	3	3
Perfil de Actuação da Professora de Educação Especial	Com a <i>Marta</i>	“Vá lá Martinha toca a comer tudo”	1 1 1	3	4
	Com Outros alunos	“A. deixa a Marta se faz favor!”	1	1	
Perfil de Actuação da					

Assistente Operacional	Com a <i>Marta</i>	“Responde que sim mas só se comer tudo”	1	1	1
Perfil de Actuação da <i>Marta</i>	Individualmente	“Entra no refeitório e senta-se na mesa onde os restantes alunos da unidade se encontram. Senta-se ao lado do A e em frente ao M.”	1	5	11
		“Olha para a refeição e fica um pouco a olhar para o prato como que prevendo um enorme sacrificio a fazer.”	1		
		“Começa a refeição num ritmo bastante lento, afastando a comida de um lado para o outro do prato”.	1		
		“Tem um episódio de vómito”.			
		“Coloca o guardanapo em frente à boca.”	1		
			1		
	Com a Assistente Operacional	“Pede o tabuleiro à Assistente operacional”.		3	
		“Chama a Assistente Operacional e diz: “Posso só comer o segundo?”	1		
		“Pede Assistente Operacional para lhe trazer uma fatia de pão.”	1		
			1		

	Com os Colegas	<p>“Ela responde-lhe num tom autoritário “Porta-te bem senão vou dizer à avó”.</p> <p>“Ela não lhe liga”.</p> <p>“Ai, pára quieto A. Come a pêra”</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	3	

e) Protocolo de Observação Naturalista

Turma: Turma 42 (2º/3º/4ºano)

Duração: 30 minutos

Data: 30 de Novembro de 2010

Horas: 10h-10h20 min.

Observadores: D

Intervenientes: Professor Titular de turma, *Marta* e Turma.

Temática: -O sistema monetário (trabalho de grupo)

Objectivos da observação: -Observar o comportamento da *Marta* em contexto de sala de aula.

-Observar a dinâmica dos grupos, nomeadamente o grupo da *Marta*.

-Observar o comportamento do professor para com os elementos com N.E.E, nomeadamente para com a *Marta*.

Hora	Observador	Descrição de Situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
10:00	D	-O professor distribui uma folha por cada grupo e simultaneamente chama a atenção dos alunos para o barulho que se faz sentir na sala.	Os alunos estão um pouco agitados.
10:04		-O Professor explica o objectivo da actividade proposta. Diz que cada grupo tem de resolver o problema encontrando uma estratégia que posteriormente terá de explicar aos colegas. Explica também que cada grupo tem um problema	Alguns alunos continuam distraídos.

10:06		<p>diferente para resolver.</p> <p>-O Professor pergunta aos alunos se estão preparados para dar início à tarefa e os alunos respondem afirmativamente. Diz-lhes também que passará por cada grupo para ajudar nas dificuldades que forem sentindo.</p>	<p>Os alunos continuam com um comportamento turbulento.</p>
10:08		<p>-O Professor dirige-se em primeiro lugar ao grupo da <i>Marta</i> e lê o problema em voz alta para os elementos do grupo.</p>	<p>A <i>Marta</i> fica com uma expressão apreensiva e nervosa.</p>
10:11		<p>O Professor explica pormenorizadamente ao grupo que se trata de um problema em que se tem de utilizar o dinheiro e a <i>Marta</i> responde prontamente: “eu não dou pró dinheiro”.</p> <p>O professor responde: “Dás sim, <i>Marta</i> quem te disse isso?”</p>	<p>Os colegas do grupo riem-se.</p> <p>A <i>Marta</i> fica bastante nervosa.</p>
10:15		<p>A <i>Marta</i> encolhe os ombros. O Professor pergunta se alguém tem dúvidas sobre a actividade.</p>	<p>A <i>Marta</i> fica bastante envergonhada.</p> <p>Com paciência.</p>
10:17		<p>O Professor senta-se na mesa do grupo da <i>Marta</i> e lê a actividade para o grupo. Dá-lhes algumas pistas de trabalho e incentiva-os a começar. Em seguida dirige-se a outros grupos onde vai tirando dúvidas.</p>	<p>O grupo está um pouco apreensivo.</p>

10:24		<p>O grupo da <i>Marta</i> observa a folha e dois dos alunos começam a conversar sobre o trabalho. A <i>Marta</i> olha para mim que estou sentada no fundo da sala na mesa de expressão plástica.</p>	<p>Expressão passiva e apática face aos restantes elementos.</p>
10:26		<p>O professor observa o grupo da outra ponta da sala e conclui que o mesmo está com sérias dificuldades e dirige-se para lá.</p>	<p>A <i>Marta</i> fica inquieta.</p>
10:28		<p>O professor senta-se e ajuda os alunos do grupo a resolver o problema levando-os a ser eles a descobrir a solução para o mesmo.</p>	<p>A <i>Marta</i> mostra um pouco de nervosismo.</p>
10:30		<p>Toca para o intervalo e a <i>Marta</i> dirige-se à minha mesa para ir comigo para a unidade.</p>	<p>A <i>Marta</i> mostra-se um pouco ansiosa.</p>

f) Análise do Protocolo de Observação Naturalista

Categorias	Subcategorias	Comportamentos Observados	Frequência		
			Comportamentos Observados	Comportamentos na Subcategoria	Comportamentos na Categoria
Perfil de Actuação do Professor	Com a <i>Marta</i>	<p>“responde: “Dás sim, <i>Marta</i> quem te disse isso?””</p> <p>“ em seguida dá-lhe bastantes elogios”.</p>	1	2	21
	Com o Grupo da <i>Marta</i>	<p>“dirige-se em primeiro lugar ao grupo da <i>Marta</i>”.</p> <p>“lê o problema em voz alta”.</p> <p>“explica pormenorizadamente ao grupo que se trata de um problema em que se tem de utilizar o dinheiro”.</p> <p>“pergunta se alguém tem dúvidas sobre a actividade”.</p> <p>“senta-se na mesa do grupo da <i>Marta</i> e lê novamente a actividade”.</p> <p>“Dá-lhes algumas pistas de trabalho e incentiva-os a começar”.</p> <p>“observa o grupo da outra ponta da sala”.</p> <p>“ conclui que o mesmo está com sérias dificuldades e dirige-se para lá”.</p> <p>“ajuda os alunos do grupo a resolver o problema levando-os a ser eles a descobrir a solução para o mesmo”.</p>	1	10	
	Com a Turma	<p>“distribui uma folha por cada grupo”.</p> <p>“chama a atenção dos alunos para o barulho que se faz sentir na sala”.</p>	1	9	

		<p>“explica o objectivo da actividade proposta”.</p> <p>“pergunta aos alunos se estão preparados para dar início à tarefa”.</p> <p>“Diz-lhes também que passará por cada grupo para ajudar nas dificuldades”.</p> <p>“dirige-se a outros grupos onde vai tirando dúvidas”.</p> <p>“diz à turma que irão apresentar os trabalhos a seguir ao intervalo”.</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>		
Perfil da actuação dos Outros Alunos do Grupo	Com a <i>Marta</i>	<p>“Os colegas do grupo riem-se”.</p> <p>“dois dos alunos começam a conversar sobre o trabalho”.</p>	<p>1</p> <p>1</p>	2	3
	Com o Professor	“ninguém do grupo se manifesta”.	1	1	
Perfil de Actuação da <i>Marta</i>	Individualmente	<p>“olha para mim”.</p> <p>dirige-se à minha mesa para ir comigo para a unidade</p>	<p>1</p> <p>1</p>	2	3
	Com o Professor	“encolhe os ombros”..	1	1	

g) Protocolo de Observação Naturalista

Turma: Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita

Duração: 20 minutos

Data: 22 de Novembro de 2010

Horas: 11h-11h10 min.

Observadores: D

Intervenientes: Fisioterapeuta, Prof. Educação Especial e *Marta*.

Temática: - Aumentar a tolerância ao esforço, sobretudo, na marcha

Objectivos da observação: -Observar o comportamento da *Marta* na sessão de Fisioterapia.

Hora	Observador	Descrição de Situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
11:00	D	<p>-Assim que a Marta entra na unidade vinda da higiene a Fisioterapeuta diz: "Marta não percas a embalagem vamos continuar na rua ."</p> <p>-A Marta recusa e rapidamente dirige-se para a sua cadeira.</p> <p>-A Fisioterapeuta tenta convencê-la e ela recusa terminantemente.</p> <p>-A Fisioterapeuta pergunta-lhe: "Então Marta o que é que queres fazer?"</p>	<p>Admirada e nervosa</p> <p>Cabisbaixa</p>

11:03		<p>-A Marta responde: “Tudo menos ir para a rua”.</p> <p>-Sabes que é muito importante exercitares as tuas pernas senão qualquer dia não andas.</p> <p>-A professora de educação especial complementa a sensibilização da fisioterapeuta mas a Marta está irredutível.</p>	<p>Cabisbaixa</p> <p>Cabisbaixa</p>
11:05		<p>-A Professora de educação especial pede então à Marta para fazer pequenas deslocações no interior da unidade como se estivesse a colaborar em outra actividade no sentido de contribuir para os objectivos da sessão de fisioterapia e ela acede ao pedido.</p>	<p>A Marta fica apreensiva</p>
11:10		<p>-A fisioterapeuta complementa a actividade.</p>	

h) Análise do Protocolo de Observação Naturalista

Categorias	Subcategorias	Comportamentos Observados	Frequência		
			Comportamentos Observados	Comportamentos na Subcategoria	Comportamentos na Categoria
Perfil de Actuação da Fisioterapeuta	Com a <i>Marta</i>	Diz à Marta “não percas a embalagem vamos continuar na rua .”	1	4	4
		“tenta convencê-la”.			
		Pergunta-lhe: “Então Marta o que é que queres fazer?”	1		
		Diz “sabes que é muito importante exercitares as tuas pernas senão qualquer dia não andas”.	1		
		“complementa a actividade”.	1		
Perfil da actuação da Professora de Educação	Com a <i>Marta</i>	“ complementa a sensibilização da fisioterapeuta dirigida à <i>Marta</i> ”	1	2	2

Especial		“pede então à Marta para fazer pequenas deslocações no interior da unidade”	1		
Perfil de Actuação da <i>Marta</i>	Com a Fisioterapeuta	<p>“recusa(a proposta da fisioterapeuta) e rapidamente dirige-se para a sua cadeira”.</p> <p>“ela recusa terminantemente (após nova insistência da fisioterapeuta)”.</p> <p>Responde: “Tudo menos ir para a rua”.</p>	1 1 1	3	5
	Com a Professora de Educação Especial	<p>“a Marta está irredutível”.</p> <p>“ela acede ao pedido”.</p>	1 1	2	

ANEXO X

Testes Sociométricos

- a) Questionário
- b) Matriz Sociométrica – Escolhas
- c) Matriz Sociométrica – Rejeições
- d) Matriz Sociométrica – Escolhas (reciprocidades)
- e) Matriz Sociométrica – Rejeições (reciprocidades)

a) Questionário

I- 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? _____

2. Indica outro colega _____

3. E ainda outro _____

4. E quem não escolherias? _____

II- 1. Para realizar um trabalho de grupo, que escolherias para trabalhar contigo?

2. Indica outro colega _____

3. E ainda outro _____

4. E quem não escolherias? _____

III- 1. Quem gostarias de escolher para brincar/jogar contigo nos intervalos?

2. Indica outro colega _____

3. E ainda outro _____

4. E quem não escolherias? _____

Nome: _____ Ano: _____ T: _____

b) Matriz Sociométrica – Escolhas

		Sexo Masculino												Sexo Feminino								Nº de ESCOLHAS	Nº de Indivíduos ESCOLHIDOS		
		1	4	5	6	8	10	11	13	14	15	18	19	2	3	7	9	12	16	17	20				
Sexo Masculino	1		100	322							231								013					9	4
	4	201		313			020			030	102													9	5
	5	103	310								220			002					031					9	5
	6																							0	0
	8																							0	0
	10																							0	0
	11					032	203		100	301	020								010					9	6
	13	010		200			001			030	003		002	100			020				300			9	9
	14																							0	0
	15	302	231	103							010									020				9	5
	18	300	200	001		023			030	002	110													9	7
	19	030	301	003				100		020	210			002										9	7
Sexo Feminino	2	100															022	211		333			9	4	
	3											011		120				030	003	202	300		9	6	
	7																111	033	202	020	300		9	5	
	9					002								303	201			030	110	020			9	6	
	12													302		003	030		111	220			9	5	
	16													001		020	210	330		102	003		9	6	
	17							003		030				300				222	111				9	5	
	20						200	100				001	022	030	003			300	010				9	8	
Totais por Critério		523	522	425		033	202	201	110	152	553	012	012	525	113	252	463	476	553	201					
Totais Combinados		10	9	11		6	4	3	2	8	13	3	3	12	5	9	13	17	13	3			144		
Nº de Indivíduos por quem cada um é escolhido		7	5	6	0	4	3	3	2	7	7	2	2	9	0	4	5	7	9	8	3				93

c)Matriz Sociométrica – Rejeições

		Sexo Masculino													Sexo Feminino								Nº de ESCOLHAS	Nº de Indivíduos ESCOLHIDOS	
		1	4	5	6	8	10	11	13	14	15	18	19	2	3	7	9	12	16	17	20				
Sexo Masculino	1					010				100				001										3	3
	4						110			001														3	2
	5					100										010					001			3	3
	6																							0	0
	8																							0	0
	10																							0	0
	11				010								100	001										3	3
	13												100			001						010		3	3
	14																							0	0
	15																		111					3	1
	18												111											3	1
19					010				100			001											3	3	
Sexo Feminino	2												111											3	1
	3						100		011															3	2
	7								110				001											3	2
	9	010		001							100													3	3
	12	010									100		001											3	3
	16											111												3	1
	17			111																				3	1
	20	010									100		001											3	3
Totais por Critério		030	111	011		120	210		221	201	311	101	325	002		011			111		011				
Totais Combinados		3	3	2		3	3		5	3	5	2	10	2		2			3		2			48	
Nº de Indivíduos por quem cada um é rejeitado		3	1	2		3	2		3	3	3	2	6	2		2			1		2				35

d)Matriz Sociométrica – Escolhas (Reciprocidades)

		Sexo Masculino											Sexo Feminino								Nº de ESCOLHAS	Nº de Indivíduos ESCOLHIDOS	
		1	4	5	6	8	10	11	13	14	15	18	19	2	3	7	9	12	16	17			20
Sexo Masculino	1		100	322							231							013				9	4
	4	201		313			020			030	102											9	5
	5	103	310								220			002				031				9	5
	6																					0	0
	8																					0	0
	10																					0	0
	11					032	203		100	301	020							010				9	6
	13	010		200			001			030	003		002	100			020			300		9	9
	14																					0	0
	15	302	231	103						010										020		9	5
	18	300	200	001		023			030	002	110											9	7
19	030	301	003				100		020	210			002								9	7	
Sexo Feminino	2	100															022	211		333		9	4
	3											011		120				030	003	202	300	9	6
	7																111	033	202	020	300	9	5
	9					002								303	201		030	110	020			9	6
	12													302	003	030		111	220			9	5
	16													001	020	210	330		102	003		9	6
	17							003		030				300			222	111				9	5
	20						200	100				001	022	030	003		300	010				9	8
Totais por Critério		523	522	425		033	202	201	110	152	553	012	012	525	113	252	463	476	553	201			
Totais Combinados		10	9	11		6	4	3	2	8	13	3	3	12	5	9	13	17	13	3	144		
Nº de Indivíduos por quem cada um é escolhido		7	5	6	0	4	3	3	2	7	7	2	2	9	0	4	5	7	9	8	3		93

e)Matriz Sociométrica – Rejeições (Reciprocidades)

		Sexo Masculino											Sexo Feminino								Nº de ESCOLHAS	Nº de Indivíduos eSCOLHIDOS		
		1	4	5	6	8	10	11	13	14	15	18	19	2	3	7	9	12	16	17			20	
Sexo Masculino	1					010				100				001									3	3
	4						110			001													3	2
	5					100										010					001		3	3
	6																						0	0
	8																						0	0
	10																						0	0
	11				010								100	001									3	3
	13											100				001					010		3	3
	14																						0	0
	15																		111				3	1
	18												111										3	1
19					010			100			001											3	3	
Sexo Feminino	2											111										3	1	
	3						100		011													3	2	
	7								110													3	2	
	9	010		001						100												3	3	
	12	010								100		001										3	3	
	16									111												3	1	
	17			111																		3	1	
	20	010								100		001										3	3	
Totais por Critério		030	111	011		120	210		221	201	311	101	325	002		011			111		011			
Totais Combinados		3	3	2		3	3		5	3	5	2	10	2		2			3		2		48	
Nº de Indivíduos por quem cada um é rejeitado		3	1	2		3	2		3	3	3	2	6	2		2			1		2			35

ANEXO XI

Notas de Campo

- a) Hora do Almoço
- b) Momento de Chegada à Escola/Assistência na Higiene da *Marta*
- c) Sala de Aula – Actividade de Área de Projecto
- d) Actividade na Unidade de Multideficiência
- e) Conversa com a *Marta* sobre o Futuro Profissional
- f) Conversação com o Professor Titular de Turma

25 de Outubro de 2010

Dalila Piedade

12h30 – 13h

EB1/JI de Setúbal

1º Conjunto de notas

a) Hora do Almoço

Passados cinco minutos após o toque de saída para o almoço aparece no refeitório a *Marta* vinda da sala de aula, como sempre traz umas leggins azuis escuras, uma túnica sintética cinzenta com uma ramagens pretas um casaco de fato de treino preto com capuz estampado com cabeças de rato Mickey, o seu cabelo comprido e ondulado vem amarrado atrás e aparentemente não tratado.

O refeitório é uma sala de grande dimensão com 5 filas de mesas corridas e com a cozinha bastante ampla em anexo separada desta sala pelo balcão onde as cozinheiras vão servindo os tabuleiros.

Os alunos vão fazendo fila na porta do refeitório à espera que chegue a sua vez para almoçar, pois o número de alunos que almoça na escola é muito superior à capacidade do refeitório. A maior parte dos alunos pertence ao escalão A, pois as suas famílias são bastante carenciadas.

Senta-se perto dos alunos da unidade e não perto dos seus colegas de turma.

Pergunto-lhe se ela não quer ir para perto dos elementos da sua turma e ela abana a cabeça em forma de negação baixando os olhos.

Fica sentada na mesa e espera que lhe ponham o tabuleiro da refeição à frente.

A refeição da aluna é confeccionada de acordo com a dieta prescrita pela nutricionista que a acompanha no Hospital de Santa Maria.

Depois de ter o tabuleiro à frente, trazido por mim, olha apaticamente para a refeição (sopa de legumes, massa guisada com carne e pêra) demonstrando em seguida algum desagrado para com a mesma.

Em seguida, pede-me ajuda para lhe cortar a carne. Assim que eu termino esta tarefa pede-me para ir buscar um pedaço de pão.

A aluna retribuiu com um grande obrigado e pergunta se pode comer só o segundo prato, eu tento sensibilizá-la para comer a sopa e ela responde que não gosta.

Eu concordo com a sua proposta e ela inicia a sua refeição de forma bastante hesitante.

Ao longo da refeição tem vários episódios de vômitos tapando a boca com o guardanapo e fechando os olhos.

A refeição demora bastante tempo, o tempo suficiente para todos os alunos da unidade terminarem a refeição e ela ficar sozinha na mesa.

Observei que ninguém se foi sentar perto dela a não ser o primo que entretanto chegou para almoçar.

Terminou a refeição, não comendo tudo e com ajuda levantou o seu tabuleiro.

Foi em seguida para o pátio e sentou-se à porta do ginásio, sozinha. Ali ficou olhando para as outras crianças a brincar e ninguém se dirigiu a ela.

C.O: A *Marta* demonstrou que não tem muitos amigos procurando “abrigo” perto dos alunos da unidade.

Verifica-se que a aluna não investe na sua autonomia pessoal procurando que lhe satisfaçam as suas necessidades.

É visível que a aluna não segue a dieta que lhe foi prescrita, pelo comportamento que apresentou na hora de deglutir a refeição.

As cozinheiras dizem-me que ela come muito pouco, estragando a maior parte da comida que lhe é posta no prato e que já a têm visto vir com a mãe do LIDL a comer pacotes de batatas fritas e chocolates. Estes dois alimentos estão estritamente proibidos na sua dieta.

Rapidamente chego à conclusão que, em casa, a aluna não deve respeitar todas as restrições alimentares impostas pelos médicos. Apesar de tomar bastante medicação conluo que não é só da medicação que a aluna se encontra com excesso de peso. Este aspecto físico da aluna deve-se também à falta de regras alimentares que no seu caso necessitam ser cumpridas à risca.

5 de Novembro de 2010

Dalila Piedade

8h55 – 9h15

EB1/JI de Setúbal

2º Conjunto de notas

b) Momento de Chegada à escola/Assistência na Higiene da Aluna

No momento da chegada à escola reparei que em frente do meu carro passava a cadeira da *Marta* empurrada com algum esforço pela sua mãe. A mãe vinha de calças do pijama por baixo de um casaco que lhe dava pelo joelho e de chinelos de quarto. Empurrava o carro com as duas mãos, devido ao peso da *Marta*, trazendo um cigarro ao canto da boca.

A *Marta* trazia pela terceira semana consecutiva a mesma roupa. Umás leggings azuis escuras, uma túnica de fibra sintética cinzenta e um casaco de fato de treino preto com capuz. Trazia o capuz na cabeça por causa do frio que se fazia sentir.

Segui atrás delas, passei-as cumprimentando-as e ajudei-as a abrir o portão da escola. Elas lá passaram e continuaram a sua marcha.

A Escola tem na sua entrada 5 degraus e uma rampa de acesso ao edifício.

Como a rampa é um bocado inclinada e a *Marta* é bastante pesada a mãe não consegue transportá-la por ali que é um percurso relativamente curto. Em vez disso vai contornar a escola, que é um percurso 10 vezes maior que o percurso da rampa à sala de aula.

Passado uns minutos lá estavam, mãe e filha, à porta da unidade a perguntarem-me se a *Marta* ficava na Unidade ou se ia para a sala. Eu respondi que a *Marta* ficava na Unidade, o que pareceu satisfazer bastante a aluna. Lá desceu da cadeira, com algumas dificuldades e deslocou-se até à mesa de trabalho da Unidade.

A mãe foi-se embora, empurrando a cadeira, que tal como nos outros dias, fica no átrio da entrada da escola.

C.O: Se a resposta tivesse sido “sala de aula”, a mãe da *Marta* teria ido até à porta da sala de aula que fica a poucos metros da porta da unidade não incentivando a sua filha a exercitar a marcha tal como por diversas vezes lhe foi sugerido.

A aluna sentou-se na mesa grande de trabalho que é composta por duas grandes mesas retangulares de cor verde e pegou no seu caderno de diário folheando-o.

Às 12h apareceu a mãe para lhe fazer a higiene matinal que consiste em despejar-lhe a válvula da bexiga e retirar-lhe a urina. Este processo deve repetir-se no máximo de 3 em 3 horas. A mãe espreitou na unidade não dizendo absolutamente nada esperando que alguém desse pela sua presença, assim que isso aconteceu esboçou um grande sorriso. As suas unhas compridas e visivelmente sujas destacavam ainda mais os grandes anéis de fantasia que trazia em quatro dos dedos da mão esquerda. A Marta assim que a viu levantou-se e foi ter com a progenitora dando-lhe um abraço.

Um pouco antes eu perguntei à aluna a que horas tinha feito a higiene de manhã antes de vir para a escola e ela respondeu que a mãe lhe “tinha tirado o chichi” às 8h e 15 minutos. Perguntei-lhe se estava tudo e a aluna encolheu os ombros e baixou a cabeça. Eu insisti um pouco e ela disse que estava um pouco preocupada com a mãe. Eu tentei acalmá-la dizendo que se calhar teve de ir a qualquer lado. Ela abanou a cabeça afirmativamente e continuou a pintar o desenho.

Depois de vir da higiene eu questionei a aluna acerca do atraso da mãe. A *Marta* respondeu que a mãe se tinha deixado dormir, baixou a cabeça e continuou o seu trabalho.

C.O:Esta situação repete-se constantemente e nós já incentivámos a mãe a explicar à nossa auxiliar a forma de fazer a higiene da *Marta* mas a aluna recusa-se a ser outra pessoa a tratar disso.

24 de Novembro de 2010

Dalila Piedade

12h-12h15

EB1/JI de Setúbal

3º Conjunto de notas

c) -Sala de Aula- Actividade de Área de Projecto

Ao meio dia bati à porta da sala para ir buscar a *Marta* para ser avaliada em psicomotricidade pelo Técnico do Centro de Recursos para a Inclusão. O professor abriu a porta e ficou à espera que eu me pronunciasse. Eu disse o que vinha ali fazer e o professor pediu se essa avaliação não poderia ser feita noutra altura pois a *Marta* estava a participar num trabalho de grupo de área de projecto e gostava que ela participasse até à conclusão da actividade. Eu disse que não havia problema pois o técnico ia ficar na escola até ao término das aulas. Neste período de tempo verifiquei que os alunos se encontravam a trabalhar em grupo e a *Marta* estava no seu lugar de sempre e perto dela estavam os dois alunos com N.E.E e mais dois colegas que costumam ficar na segunda e quarta mesa da primeira fila e que são alunos do 3º ano.

A *Marta* olhou e sorriu para mim como quem diz: “leva-me contigo!” mas eu acedi ao pedido do professor.

O Professor agradeceu e virou as costas dirigindo-se para o interior da sala.

Fiquei a observar mais um pouco e apercebi-me que o grupo da *Marta* era controlado pelos dois alunos do 3º ano e que a *Marta* e os outros dois meninos com N.E.E se limitavam a fazer o que os outros lhe mandavam.

A *Marta* pintava com uma mão e com a outra mão segurava a cabeça. O seu ar não era contemplativo de uma pessoa satisfeita. Os outros meninos com N.E.E. ora pintavam ora olhavam manipulando os lápis e as canetas que tinham na mão.

Cada vez que o professor se dirigia ao grupo a *Marta* ficava apreensiva e sempre que o professor lhe perguntava algo ela respondia de forma hesitante e com um tom de voz muito baixo.

C.O: Fiquei um pouco triste por ver a *Marta* e os outros dois meninos com N.E.E. integrados naquele grupo.

O tempo que estiva a observar também verifiquei que o professor se dirigiu ao grupo para orientar o trabalho, por diversas vezes ficando a Marta bastante ansiosa e inibida cada vez que isso acontecia.

2 de Dezembro de 2010

Dalila Piedade

11h30-12h

EB1/JI de Setúbal

4º Conjunto de notas

d) Actividade na Unidade de Multideficiência

Depois de uma conversa com a psicóloga combinámos desenvolver uma actividade com a *Marta* relacionada com a culinária para verificarmos se a aluna mostra ou não interesse por esta área.

Decidimos fazer pizzas pedindo ajuda a duas colegas da aluna.

A massa da pizza foi feita previamente em minha casa e o molho de tomate foi a psicóloga que trouxe mas a composição da pizza foi feita neste dia.

Começamos por estender a massa da pizza com dois rolos de cozinha que eu trouxe de casa. Dividimos a massa em duas partes e a *Marta* estendeu uma delas e as amigas estenderam a outra parte.

A *Marta* como sempre apresentou-se muito mal vestida e visivelmente mal cuidada em termos de higiene.

Em seguida e segundo nossa orientação as alunas espalharam o molho de tomate em cima da massa.

Entretanto por volta das 11h40 m chega a mãe da *Marta*, com um ar desleixado como sempre, umas leggings azuis claras cheias de nódoas e um casaco preto cheio de borbotos. Nós convidamo-la a assistir ao resto da composição da pizza.

As alunas espalharam o queijo, o fiambre, os cogumelos, as azeitonas e o ananás e a pizza ficou completa.

A mãe da *Marta* foi sendo sensibilizada para o facto de a aluna ter jeito para a culinária e a mãe olhava para nós esboçando um sorriso amarelo, como estando a fazer um frete em estar ali a olhar para o que a filha estava a fazer.

A *Marta* foi ter com ela toda contente e a mãe agiu como se se quisesse despachar para voltar para casa o mais rápido possível retomar o seu “sono de beleza”.

Depois de regressarem da casa de banho a psicóloga tentou sensibilizar a mãe e esta sorriu parecendo estar muito satisfeita pelo desempenho da filha mas notou-se que a mãe não valoriza este tipo de actividades mais funcionais.

C.O: Eu fiquei bastante desiludida com a mãe pois esta demonstrou não valorizar os sucessos da sua educanda não contribuindo por isso para a elevação do seu auto-conceito.

Vi também que a *Marta*, apesar de toda a sua felicidade por fazer a pizza e por ter duas colegas com ela que a estavam a ver com “outros olhos” se sentiu um pouco constrangida por a própria mãe não dar a importância devida aquele momento.

15 de Dezembro de 2010

Dalila Piedade

12h-12h05

EB1/JI de Setúbal

5º Conjunto de notas

e) Conversa com a aluna sobre o futuro profissional

Num dos momentos em que trabalho em apoio directo e individual com a *Marta* resolvi perguntar-lhe se ela já tinha pensado o que queria ser quando fosse grande.

A aluna como sempre apresentava um ar pouco limpo, com a cabeça visivelmente suja, até se vislumbraram alguns piolhos.

A aluna respondeu que “não sei, ainda nem sequer nunca pensei nisso”.

Eu frisei que ela com a idade que tem, 14 anos, devia começar a pensar numa actividade para futuramente desenvolver.

“Nunca pensaste em ser professora?” “E cabeleireira?”

A aluna mantém a cabeça baixa e encolhe os ombros.

Resolvi dizer alguma coisa com graça para aliviar a tensão: “Não me digas que queres ser artista de novelas?”

Ela risse e diz: “Ai, não digas isso. Eu não tenho jeito para isso, tenho vergonha!”.

C.O: Senti-me como se este assunto fosse um tabu para a aluna. Vi claramente que ela não gosta de falar neste assunto. Não sei se não gosta de falar sobre este assunto porque se acha incapaz de algum dia desempenhar alguma actividade profissional ou simplesmente é um assunto que não lhe interessa porque realmente acha que essa altura ainda vem longe.

17 de Dezembro de 2010

Dalila Piedade

11h – 11h15

EB1/JI de Setúbal

6º Conjunto de notas

f) Conversação com o professor titular de turma

No intervalo da reunião do conselho de docentes, encontrei à porta do gabinete da coordenação da escola o professor titular de turma da *Marta*. O Professor é um homem bastante alto e magro, de barba bem aparada mas a notar-se. Usa o cabelo raspado e veste-se muito bem. Nesse dia trazia uma indumentária escura, calça preta e camisa preta às riscas fininhas brancas, cachecol preto e um casaco preto cintado.

O professor falou-me que a aluna tinha algumas faltas por justificar e que já tinha tentado falar com a mãe mas sem resultados. Lamentou-se também de que tudo o que tem sugerido a esta mãe para ela fazer em casa com a aluna não ter tido qualquer importância para a encarregada de educação sentindo-se o professor um pouco frustrado com esta situação.

Durante a sua conversa sentiu uma necessidade constante de levar a mão ao olho direito para o limpar.

Pedi também a minha opinião acerca das actividades que desenvolve na sala de aula com o intuito de se certificar que está a agir em conformidade com o que está delineado no C.E.I. da aluna.

Frisou que a aluna revela bastantes dificuldades, mesmo nas actividades mais simples que lhe são propostas o que o deixa um pouco inseguro relativamente às reais competências da aluna não sabendo por vezes o que exigir da aluna em termos escolares.

Eu tentei tranquilizar o professor dando-lhe um feedback positivo acerca do seu trabalho com a aluna e sugeri-lhe também outras actividades, de carácter mais funcional, que seriam bastante interessantes desenvolver com a aluna em contexto de sala de aula.

Sugeri-lhe também que deveria utilizar mais o trabalho de grupo e o trabalho a pares para a *Marta* se sentir mais integrada na turma pois na minha óptica a aluna não está integrada na mesma.

Propus ainda que, em colaboração, tentássemos trazer a mãe mais vezes à escola no sentido de ajudá-la a valorizar mais o trabalho da sua educanda e assim ajudá-la a elevar o seu auto-conceito.

O Professor titular de turma da *Marta* respondeu afirmativamente, com a cabeça, às minhas sugestões/propostas e dirigimo-nos para o local da reunião de conselho de docentes.

C.O: Eu senti o professor um pouco perdido na forma de pôr em prática o C.E.I da aluna daí ter feito algumas observações/sugestões. Senti também que o professor não ficou nada constrangido em admitir as suas inseguranças e ficou bastante mais tranquilo com a minha opinião e com as minhas sugestões.

ANEXO XII

Roteiros de Actividades –

- Área da Interacção Social -

- a) Actividade 8
- b) Actividade 13
- c) Actividade 15
- d) Actividade 29
- e) Actividade 38
- f) Actividade 39

Roteiro de Actividades

a) ACTIVIDADE Nº8

DATA: 14-01-2011

Área: Interação Social

Objectivo Geral: Relacionar-se adequadamente com colegas e adultos

Objectivos Específicos:

- a) Sensibilizar a turma para o respeito pela diferença

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Assembleia de Turma.	Recursos Humanos: Psicóloga; Alunos e Professor Titular de Turma. Recursos Materiais: Computador; power point; fichas de Trabalho. Estratégias: Conversação e debate de ideias sobre a deficiência em geral. Apelo à consciência dos alunos. Intervenientes: Psicóloga; Professoras de Educação Especial; aluna; alunos da turma e professor titular de turma.
Síntese Reflexiva Esta assembleia de turma decorreu na sala de aula da Marta e teve como convidada principal a Psicóloga que acompanha a aluna no âmbito do projecto de parceria com o centro e recursos para a inclusão. Através de um power point bastante apelativo conseguiu-se cativar o interesse dos alunos para o tema e pô-los a debater acerca do tema (alguns dos alunos aderiram com muito entusiasmo).	

Roteiro de Actividades

b) ACTIVIDADE Nº13

DATA: 26-01-2011

Área: Interação Social

Objectivo Geral: Relacionar-se adequadamente com colegas e adultos

Objectivos Específicos:

- a) Participar nas actividades da turma.

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Visita de Estudo	<p>Recursos Humanos: Alunos da; Professoras de Educação Especial, Professor Titular de turma e Guia Turístico.</p> <p>Recursos Materiais: Autocarro.</p> <p>Estratégias: Visita turística à freguesia de São Sebastião em Setúbal.</p> <p>Intervenientes: Guia Turístico; alunos da turma, professora de educação especial e professor titular de turma</p>
<p>Síntese Reflexiva</p> <p>A turma deslocou-se numa visita turística pela freguesia de São Sebastião em Setúbal e a Marta acompanhou os colegas pela primeira vez (após alguma resistência por parte da aluna em ir nesta visita conseguiu-se convencê-la já que a visita consistia em passar de autocarro pelos pontos principais desta freguesia sem os alunos terem de sair do autocarro. O balanço foi bastante positivo pois a aluna esteve bastante motivada durante todo o passeio).</p>	

Roteiro de Actividades

c) ACTIVIDADE Nº15

DATA: 28-01-2011

Área: Interação Social

Objectivo Geral: Relacionar-se adequadamente com colegas e adultos

Objectivos Específicos:

- a) Sensibilizar a turma para o respeito pela diferença

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Realização de actividades na unidade de multideficiência.	Recursos Humanos: Fisioterapeuta; Alunos da turma e Professoras de Educação Especial. Recursos Materiais: Jogos, software, computador, actividades de expressão plástica, ... Estratégias: Experimentar in loco situações vividas na unidade através da participação em algumas actividades aí desenvolvidas em conjunto com os alunos da unidade. Intervenientes: Fisioterapeuta; Professoras de Educação Especial; aluna; alunos da turma e assistentes operacionais
Síntese Reflexiva Foi seleccionado pelo professor titular de turma um pequeno grupo de alunos para ir à sala da unidade de multideficiência colaborar com os alunos que aí recebem apoio. O grupo composto por quatro elementos dividiu-se para colaborar com os alunos presentes na unidade. Todos os elementos do grupo passaram pelas mesmas actividades. As actividades eram: ajudar a <i>Marta</i> a trabalhar um software de matemática: "A Invasão da Matemática"; ajudar a pintar umas imagens que farão parte de um livro adaptado para um dos alunos da unidade; orientar um dos alunos na unidade na construção de um puzzle de encaixe e colaborar com a Fisioterapeuta na concretização de uma sessão de fisioterapia.	

Roteiro de Actividades

d) ACTIVIDADE Nº29

DATA: 15-02-2011

Área: Interação Social

Objectivo Geral: Relacionar-se adequadamente com colegas e adultos

Objectivos Específicos:

- a) Participar nas actividades da turma.

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Trabalho de Grupo cuja actividade permita mostrar aos colegas o que sabe e que sabe.	Recursos Humanos: Alunos da turma; Professoras de Educação Especial, Professor Titular de turma. Recursos Materiais: Computador, internet, revistas e jornais. Estratégias: Trabalho de grupo relacionado com pesquisa e recolha de receitas gastronómicas típicas da cidade de Setúbal. Intervenientes: Aluna; alunos da turma, professora de educação especial e professor titular de turma.
Síntese Reflexiva Esta actividade desenvolveu-se em contexto de sala de aula. A aluna mostrou-se muito à vontade nesta actividade tomando algumas iniciativas (a aluna mostrou-se muito participativa e até ajudou os colegas de grupo a ver determinados pormenores da receita).	

Roteiro de Actividades

e) ACTIVIDADE Nº38

DATA: 11-03-2011

Área: Interação Social

Objectivo Geral: Adequar os seus comportamentos e a relação com os outros

Objectivos Específicos:

- a) Conviver com os pares no intervalo/hora de almoço

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Participar em alguns jogos	Recursos Humanos: Animadora sociocultural; Alunos. Recursos Materiais: Jogos. Estratégias: Participar nos jogos desenvolvidos na hora do almoço. Intervenientes: Animadora sociocultural; Professoras de Educação Especial; aluna e alunos da escola.
Síntese Reflexiva Após algum trabalho por parte da animadora sociocultural devido a alguma resistência por parte da aluna em participar nesta iniciativa a <i>Marta</i> lá participou no jogo do galo em conjunto com uma colega de turma que a foi convidar para jogar (apesar de dizer que não sabia jogar mostrou-se bastante entusiasmada e até conseguiu ganhar uma das partidas).	

Roteiro de Actividades

f) ACTIVIDADE Nº39

DATA: 15-03-2011

Área: Interação Social

Objectivo Geral: Adequar os seus comportamentos e a relação com os outros

Objectivos Específicos:

b) Procurar os colegas de turma por iniciativa própria

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) – Procurar os colegas de turma por iniciativa própria	Recursos Humanos: Aluna; Alunos da turma; professor titular de turma. Recursos Materiais: Cadernos de diário e Fichas de Requisição Estratégias: Atribuir à aluna a tarefa de uma vez por semana distribuir os cadernos de diário na sala e de entregar e recolher as fichas de requisição de livros na BECRE. Intervenientes: Aluna; Alunos da turma; professor titular de turma.
Síntese Reflexiva A aluna aderiu bem à actividade de distribuir uma vez por semana os cadernos e de ser ela a pessoa responsável pela requisição de livros (a forma como se dirigia aos colegas demonstrou que a aluna está mais disponível para interagir com eles).	

ANEXO XIII

Roteiros de Actividades –

- Área do Auto-Conceito -

- a) Actividade 4
- b) Actividade 5
- c) Actividade 9
- d) Actividade 14
- e) Actividade 30
- f) Actividade 35
- g) Actividade 40
- h) Actividade 42
- i) Actividade 43

Roteiro de Actividades

a) ACTIVIDADE Nº4

DATA: 07-01-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

a) Visitar uma cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Visitar a cozinha da escola	Recursos Humanos: Cozinheiras Recursos Materiais: - Estratégias: Levar a aluna a fazer uma visita guiada pela cozinha na altura da preparação dos almoços. Intervenientes: Cozinheiras; Professoras de Educação Especial e aluna.
Síntese Reflexiva A <i>Marta</i> visitou todas as áreas da cozinha da escola e ficou impressionada com a azáfama que se vive enquanto se está a preparar a refeição (notou-se algum cansaço da aluna já que tinha de estar parada no mesmo sítio durante algum tempo enquanto lhe era descrita a situação).	

Roteiro de Actividades

b) ACTIVIDADE Nº5

DATA: 07-01-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

- b) Conhecer a importância dos alimentos

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) – Construir uma roda dos alimentos	Recursos Humanos: Aluna; professoras de educação especial. Recursos Materiais: Folhas de papel, panfletos de supermercado, desenhos, canetas de feltro, tesoura, cola, ... Estratégias: Pesquisar na Internet acerca da roda dos alimentos. Construir uma roda dos alimentos com base na pesquisa efectuada. Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva A aluna mostrou grande entusiasmo em pesquisar na Internet a roda dos alimentos tomando a iniciativa de tentar interpretá-la. Depois de imprimir um exemplar da roda dos alimentos desenhou-se numa folha de papel os vários “compartimentos” da roda e em seguida com o auxílio dos panfletos de supermercado preencheu-se (a aluna ficou muito motivada com este trabalho e para o complementar perguntou se o podia colar no caderno).	

Roteiro de Actividades

c) ACTIVIDADE Nº9

DATA: 17-01-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

c) Conhecer as regras básicas de higiene alimentar

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo c) – Elaboração de um cartaz com as regras básicas de higiene alimentar	Recursos Humanos: Aluna; Alunos da turma; professoras de educação especial. Recursos Materiais: Cartolina, imagens retiradas da Internet, tesoura, cola, pequenas frases produzidas pela aluna Estratégias: Pesquisar na Internet acerca das regras básicas de higiene alimentar e imprimir imagens e textos mais significativos. Elaborar algumas frases acerca das imagens e dos textos trabalhados. Construir o cartaz. Intervenientes: Aluna; professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva A aluna mostrou muito entusiasmo em pesquisar na Internet as regras básicas de higiene alimentar, demonstrou algumas dificuldades em formular as frases referentes às imagens seleccionadas e aos textos lidos acerca do tema. No que se refere à construção do cartaz participou activamente (apesar de não conseguir associar a frase escrita à imagem correspondente tendo de pedir na maior parte das vezes ajuda para o fazer).	

Roteiro de Actividades

d) ACTIVIDADE Nº14

DATA: 27-01-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

d) Conhecer as regras de segurança na cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo d) – Elaboração de uma lista com as regras de segurança na cozinha	Recursos Humanos: Aluna, cozinheiras e professoras de educação especial. Recursos Materiais: Computador, caderno de diário lápis e canetas de cor. Estratégias: Fazer uma visita à cozinha e perguntar directamente às cozinheiras quais as regras de segurança na cozinha. Intervenientes: Aluna; cozinheiras e professora de educação especial.
Síntese Reflexiva A aluna ficou bastante entusiasmada quando soube que ia voltar à cozinha. Esta segunda visita foi preparada com a professora de educação especial com o intuito de ser a aluna a “entrevistar” as cozinheiras acerca do tema: “Regras de segurança na cozinha” (o resultado foi bastante positivo pois a aluna lembrou-se de grande parte das regras referidas durante a conversa com as cozinheiras).	

Roteiro de Actividades

e) ACTIVIDADE Nº30

DATA: 17-02-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Envolver a mãe numa actividade profissional

Objectivos Específicos:

- a) Levar a mãe a participar e colaborar com a escola no desenvolvimento do Projecto Cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Participar na confecção de um bolo com a filha.	Recursos Humanos: Mãe, aluna e Professoras de Educação Especial. Recursos Materiais: Utensílios de cozinha e ingredientes para a confecção do bolo. Estratégias: Confecção do Bolo de logurte. Intervenientes: Professoras de Educação Especial; aluna e mãe.
Síntese Reflexiva <p>A <i>Marta</i> ficou muito feliz por a mãe vir participar com ela na confecção do Bolo de logurte cuja receita foi pesquisada pela aluna. A mãe começou por revelar o mesmo tipo de postura, apática, mas a pouco e pouco foi-se envolvendo na actividade e até acabou por dar uma sugestão para melhorar a receita do bolo (ambas revelaram pouca destreza no início mas foram melhorando à medida que a confecção do bolo foi progredindo).</p> <p>Enquanto o bolo cozeu a <i>Marta</i> fez a revisão da receita com a ajuda da mãe e copiou-a para o seu livro de receitas (a aluna esqueceu-se de alguns pormenores e a mãe fez questão de a ajudar).</p>	

Roteiro de Actividades

f) ACTIVIDADE Nº35

DATA: 03-03-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Elevar o nível de expectativas da mãe face à filha

Objectivos Específicos:

- a) Mostrar à mãe o nível de competências da aluna ao nível do Projecto Cozinha.

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Assistir à confecção de uma receita de quiche.	Recursos Humanos: Aluna, mãe e Professoras de Educação Especial. Recursos Materiais: Utensílios de cozinha e ingredientes para a confecção da quiche. Estratégias: Confecção da quiche de fiambre com cogumelos. Intervenientes: Professoras de Educação Especial; aluna e mãe.
Síntese Reflexiva <p>A mãe acedeu ao convite para vir assistir à confecção da quiche de fiambre com cogumelos cuja receita foi pesquisada pela aluna e previamente trabalhada pela mesma. e pela professora de educação especial. A mãe manteve uma postura desinteressada, procedendo como se estivesse a fazer um frete. A <i>Marta</i> estava visivelmente feliz por estar a confeccionar a receita sozinha apenas seguindo a receita (não se apercebeu da postura da mãe e empenhou-se seriamente na sua tarefa). Só no final quando a aluna foi ter com ela para a abraçar é que correspondeu à felicidade da filha.</p>	

Roteiro de Actividades

g) ACTIVIDADE Nº40

DATA: 17-03-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

f) Colaborar na confecção de alimentos (preparar, cortar, lavar,...)

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo f) – Preparar os legumes para a sopa	<p>Recursos Humanos: Aluna; professora de educação especial.</p> <p>Recursos Materiais: Alho francês, batatas, couve-flor, cebola, sal e azeite.</p> <p>Estratégias: Descascar e lavar as batatas, a cebola e a cenoura.</p> <p>Lavar a panela e colocar no seu interior a quantidade de água necessária para confeccionar a sopa.</p> <p>Arranjar o alho francês e lavá-lo.</p> <p>Colocar sequencialmente os ingredientes dentro da panela, temperar com sal e azeite.</p> <p>Intervenientes: Aluna; professora de educação especial e mãe.</p>
Síntese Reflexiva Esta actividade decorreu com a presença e a colaboração da mãe da aluna. A mãe ajudou a “Marta” a descascar os legumes e deixou ser ela a tratar da lavagem dos mesmos. Começou a sorrir quando a viu lavar com grande desembaraço a panela e lamentou que o mesmo não acontece em casa (foi uma actividade com resultados bastantes positivos para ambas).	

Roteiro de Actividades

h) ACTIVIDADE Nº42

DATA: 23-03-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

e) Construir um dicionário ilustrado dos utensílios de cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) – Construir um dicionário ilustrado dos utensílios de cozinha/ electrodomésticos	Recursos Humanos: Aluna, professoras de educação especial. Recursos Materiais: Caderno de capa preta pequeno, papel autocolante, folhas de papel, computador, tesoura, cola, ... Estratégias: Pesquisar na Internet imagens de utensílios de cozinha, escrever em computador o seu nome e falar acerca da sua utilidade. Recortar as imagens de cada utensílio, colá-las no caderno e legendá-las. Intervenientes: Aluna; professora de educação especial.
Síntese Reflexiva <p>Esta actividade foi muito relevante para a aluna. Ela conseguiu, sozinha, seleccionar alguns dos utensílios/ electrodomésticos e dar a ordem à impressora para os imprimir. Revelou alguma dificuldade em escrever o nome de alguns dos objectos e teve de recorrer à professora de educação especial para a ajudar.</p> <p>Ficou muito satisfeita com o resultado do seu trabalho e assim que a mãe chegou correu para o mostrar.</p>	

Roteiro de Actividades

i) ACTIVIDADE Nº43

DATA: 01-04-2011

Área: Auto-Conceito

Objectivo Geral: Desenvolver competências na área da cozinha

Objectivos Específicos:

g) Organizar as receitas realizadas no Projecto Cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo g) – Elaborar um livro de receitas	<p>Recursos Humanos: Aluna; e professoras de educação especial.</p> <p>Recursos Materiais: Computador, folhas de papel, receitas realizadas, argolas.</p> <p>Estratégias: Compilar todas as receitas passadas pela aluna.</p> <p>Fazer, em computador os separadores para cada área de receitas realizadas (Bolachas, Bolos, Quiches, Doces, Sopas, Pizzas, ...).</p> <p>Encadernar.</p> <p>Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial e mãe.</p>
Síntese Reflexiva A aluna esteve bastante entusiasmada durante toda a actividade, pois foi o culminar de todo o trabalho que desenvolveu. Com ajuda, conseguiu fazer os separadores para o livro e ficou radiante em poder colaborar na sua encadernação.	

ANEXO XIV

Roteiros de Actividades –

- Área da Autonomia/Independência Pessoal -

- a) Actividade 6
- b) Actividade 10
- c) Actividade 18
- d) Actividade 19
- e) Actividade 20
- f) Actividade 21
- g) Actividade 25
- h) Actividade 26
- i) Actividade 28
- j) Actividade 32

Roteiro de Actividades

a) ACTIVIDADE Nº6

DATA: 12/01/2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Sensibilizar a encarregada de educação para a manutenção da higiene pessoal da sua educanda e para o treino do esvaziamento da bexiga

Objectivos Específicos:

- a) Cuidar da sua higiene pessoal (tomar banho, cortar as unhas, pentear o cabelo, lavar os dentes, ...)
- b) Cuidar do seu vestuário
- c) Utilizar a casa de banho autonomamente
- d) Cuidar da higiene durante o seu período menstrual

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a), b) e d) - Acção de Sensibilização realizada pela Enfermeira da Saúde Escolar no âmbito da Unidade de Multideficiência	Recursos Humanos: Enfermeira da Saúde Escolar. Recursos Materiais: Data Show, Computador. Estratégias: Sensibilizar a mãe através da conversa com esta técnica para a promoção da autonomia/independência pessoal da aluna em termos da sua higiene pessoal e do vestuário. Intervenientes: Mãe, Enfermeira da Saúde Escolar; Professoras de Educação Especial; Pais e Encarregados de Educação dos outros alunos da Unidade e Assistentes Operacionais.
Objectivo c) e d) - Acção de Sensibilização realizada pela Enfermeira da Saúde Escolar no âmbito da Unidade de Multideficiência	Recursos Humanos: Enfermeira da Saúde Escolar. Recursos Materiais: Data Show, Computador. Estratégias: Sensibilizar a mãe através da conversa com esta técnica para a promoção da autonomia/independência ao nível do esvaziamento da bexiga fazendo-a perceber o quão importante é essa autonomia para a promoção da sua qualidade de vida e para a integração no processo de transição para a vida activa. Intervenientes: Mãe, Enfermeira da Saúde Escolar; Professoras de Educação Especial; Pais e Encarregados de Educação dos outros alunos da Unidade e Assistentes Operacionais.
Síntese Reflexiva A acção de sensibilização decorreu na Unidade de Multideficiência e baseou-se numa conversa onde foi utilizado como recurso um Power point cuja temática girava em torno da higiene corporal e do vestuário e da sua importância para a saúde do organismo (a postura da mãe foi de grande passividade demonstrando alguma dificuldade em manifestar a sua opinião sempre que era solicitada a fazê-lo).	

Roteiro de Actividades

b) ACTIVIDADE Nº10

DATA:19-01-2011

Área: autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Sensibilizar a mãe para incentivar a marcha autónoma da aluna.

Objectivos Específicos:

- a) Sensibilizar a mãe a promover a autonomia da filha ao nível motor

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
<p>Objectivo a)- Acção de Sensibilização realizada pelas Psicóloga e Fisioterapeuta do Centro de Recursos para a Inclusão no âmbito da Unidade de Multideficiência.</p> <p>Reunião com encarregada de educação para atribuição de algumas tarefas a serem desenvolvidas pela aluna em casa.</p>	<p>Recursos Humanos: Psicóloga; Fisioterapeuta.</p> <p>Recursos Materiais: Computador.</p> <p>Estratégias: Sensibilizar a mãe através da conversa com estas técnicas para a promoção da autonomia/independência pessoal da aluna dentro e fora do contexto escolar.</p> <p>Entrega de uma pequena grelha de registo de tarefas a desenvolver em casa e definição de prazos.</p> <p>Intervenientes: Mãe, Psicóloga; Fisioterapeuta; Professoras de Educação Especial e Assistentes Operacionais.</p>
<p>Síntese Reflexiva</p> <p>A acção de sensibilização baseou-se numa conversa onde foi utilizado como recurso um Power point com fotografias onde se podem ver os alunos da Unidade nas várias actividades/terapias que desenvolvem neste âmbito.</p> <p>Esta conversa decorreu no espaço da unidade de multideficiência.</p> <p>Com esta conversa, tendo como base o power point, pretendeu-se mostrar a esta mãe que a sua filha desenvolve um trabalho sério e que mesma consegue e é capaz de fazer muito mais do que dela é esperado (a postura da mãe da <i>Marta</i> continuou a ser de apatia limitando-se a acenar que “sim” com a cabeça a tudo o que era sugerido pelas técnicas demonstrando mais uma vez as baixas expectativas que tem na filha).</p>	

Roteiro de Actividades

c) ACTIVIDADE Nº18

DATAS: 02-02-2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

g) Cumprir as competências definidas no Projecto Cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Pesquisar receitas do Bolo de Ananás	Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna. Recursos Materiais: Computador, impressora, papel ... Estratégias: Pesquisar receitas na internet do bolo de ananás e do bolo de laranja. Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva <p>Foi feita uma pesquisa, na internet, acerca de receitas de bolo de ananás e do bolo de laranja. Foi decidido que a primeira receita a pôr em prática seria a do bolo de ananás e que a do bolo de laranja ficaria para a semana seguinte. Por fim, no seguimento desta actividade procedeu-se à impressão das receitas (aderiu bastante bem à actividade mostrando-se entusiasmada com o que aquela actividade lhe iria proporcionar).</p> <p>A aluna revelou algumas dificuldades em se lembrar de alguns dos ingredientes do bolo de ananás e por isso decidimos fazer uma adaptação da receita elaborando uma receita ilustrada.</p>	

Roteiro de Actividades

d) ACTIVIDADE Nº19

DATAS: 03-02-2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

b)Deslocar-se autonomamente para os diferentes espaços na escola

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) – Deslocar-se na escola para dar a conhecer a sua receita do bolo de ananás	<p>Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna e Assistentes operacionais.</p> <p>Recursos Materiais: Computador, papel, caneta, folha da ementa, lista de ingredientes.</p> <p>Estratégias: Elaborar a ementa do dia e deslocar-se à sua sala de aula para dar a conhecer aos colegas que receita vai confeccionar.</p> <p>Ir de carteira em carteira fazer a inscrição dos colegas que queiram provar a receita.</p> <p>Deslocar-se ao gabinete da coordenadora da escola para levar a lista de ingredientes necessários para a receita da semana seguinte.</p> <p>Intervenientes: Aluna, alunos da turma, professor titular de turma, coordenadora de estabelecimento, professoras de educação especial.</p>

Síntese Reflexiva

Foi feita, no computador, a ementa do dia relativa à receita que a aluna iria confeccionar no âmbito do projecto cozinha (a aluna sentiu algumas dificuldades em escrever algumas das palavras no computador e solicitou ajuda).

Em seguida deslocou-se à sala, acompanhada pela professora de educação especial, e alguns colegas inscreveram-se para provar a receita (os colegas já tinham conhecimento que isso ia acontecer e enquanto uns se mostraram muito curiosos, outros começaram a “brincar” com a situação).

Por fim, deslocou-se (já com algumas dificuldades) ao gabinete da Coordenadora de Estabelecimento e entregou-lhe a lista de ingredientes necessários para a confecção do bolo da semana seguinte.

O facto de ser ela a responsável pelas encomendas dos produtos necessários para se confeccionar mais uma receita também a motivou bastante e mais uma vez aderir plenamente ao que lhe foi proposto (esta responsabilidade tornou-a menos inibida perante os adultos).

Roteiro de Actividades

e) ACTIVIDADE Nº20

DATAS: 03-02-2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

a) Cumprir as competências definidas no Projecto Cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
<p>Objectivo a) – Confeccionar em conjunto com a professora de educação especial uma receita pondo em prática todos os procedimentos inerentes à mesma.</p>	<p>Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna.</p> <p>Recursos Materiais: Tigelas de diversos tamanhos, chávena, colher, forma, forno eléctrico, batedeira eléctrica, pano da loiça, avental, Salazar, ovos, açúcar, farinha, fermento em pó, margarina, lata de ananás de conserva</p> <p>Estratégias: Confeção do Bolo de Ananás</p> <p>Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial.</p>
<p>Síntese Reflexiva</p> <p>A confecção do bolo decorreu no contexto da unidade de multideficiência tendo a mãe sido previamente convidada acabando por não comparecer sem qualquer tipo de justificação.</p> <p>A aluna mostrou-se muito entusiasmada querendo ser ela a fazer a maior parte das coisas (apesar de as querer fazer sempre sentada).</p>	

Roteiro de Actividades

f) ACTIVIDADE Nº21

DATAS: 03-02-2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

b) Deslocar-se autonomamente para os diferentes espaços na escola

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) – Levar à sala de aula um tabuleiro com fatias do bolo confeccionado	Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna. Recursos Materiais: tabuleiro, guardanapos Estratégias: Distribuir pelos colegas fatias do bolo de ananás. Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial, professor titular de turma e colegas de turma.
Síntese Reflexiva Com a ajuda da professora de educação especial a aluna deslocou-se à sala para aí os colegas fazerem a prova do bolo confeccionado (a aluna estava bastante nervosa e quando lá chegou pediu para se sentar). Após um pequeno período de descanso a aluna foi motivada para ser ela a fazer a distribuição do bolo pelos colegas (apesar de se verificar o esforço com que se deslocava a aluna conseguiu cumprir a tarefa, embora fazendo algumas pausas).	

Roteiro de Actividades

g) ACTIVIDADE Nº25

DATAS: 10/02/2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

b)Deslocar-se autonomamente para os diferentes espaços na escola

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) – Deslocar-se na escola para dar a conhecer a sua receita do bolo de laranja.	Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna e Assistentes operacionais. Recursos Materiais: Computador, papel, caneta, folha da ementa, lista de ingredientes. Estratégias: Elaborar a ementa do dia e deslocar-se à sua sala de aula para dar a conhecer aos colegas que receita vai confeccionar. Ir de carteira em carteira fazer a inscrição dos colegas que queiram provar a receita. Intervenientes: Aluna, alunos da turma, professor titular de turma e professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva <p>Foi feita, no computador, a ementa do dia relativa à receita que a aluna confeccionou no âmbito do projecto cozinha (a aluna continuou a recorrer à professora para a ajudar na transcrição do nome do bolo).</p> <p>Em seguida deslocou-se à sala, acompanhada pela professora de educação especial, e todos os colegas se inscreveram para provar a receita (a aluna sentiu-se tão motivada que até disse ao professor que também tinha de se inscrever senão corria o risco de não provar a receita).</p>	

Roteiro de Actividades

h) ACTIVIDADE Nº26

DATAS: 10/02/2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

- a) Cumprir as competências definidas no Projecto Cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Confeccionar em conjunto com a professora de educação especial uma receita pondo em prática todos os procedimentos inerentes à mesma.	Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna. Recursos Materiais: Tigelas de diversos tamanhos, chávena, colher, forma, forno eléctrico, batedeira eléctrica, pano da loiça, avental, Salazar, ovos, açúcar, farinha, fermento em pó, margarina, laranjas, óleo. Estratégias: Confeção do Bolo de laranja. Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A confeção do bolo decorreu no contexto da unidade de multideficiência tendo a mãe sido previamente convidada. A mãe compareceu embora tenha chegado já no meio da actividade (a *Marta* ficou muito feliz apesar de começar a brincar com a situação manifestando mais uma vez a pouca auto-estima que tem).

A aluna mostrou-se muito entusiasmada querendo ser ela a fazer a maior parte das coisas (a professora de educação especial motivou-a a bater as claras em castelo de pé e a aluna resistiu querendo fazê-lo sentada).

A mãe manteve uma postura apática intervindo apenas quando lhe era perguntado algo (quando se aproximou a hora da higiene pessoal verificou-se a sua inquietude dando a entender que estava com pressa).

Roteiro de Actividades

i) ACTIVIDADE Nº28

DATAS: 10-02-2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

b) Deslocar-se autonomamente para os diferentes espaços na escola

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) – Levar à sala de aula um tabuleiro com fatias do bolo confeccionado	Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna. Recursos Materiais: tabuleiro, guardanapos Estratégias: Distribuir pelos colegas fatias de bolo de laranja. Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial, professor titular de turma e colegas de turma.
Síntese Reflexiva Com a ajuda da professora de educação especial a aluna deslocou-se à sala para aí os colegas fazerem a prova do bolo confeccionado. Após um breve período de descanso conseguiu ganhar fôlego para distribuir o bolo pelos colegas ainda que compassadamente (foi visível a satisfação da aluna apesar de fazer alguma resistência em se deslocar pela sala).	

Roteiro de Actividades

j) ACTIVIDADE Nº32

DATAS: 24-02-2011

Área: Autonomia/Independência Pessoal

Objectivo Geral: Motivar a aluna a ter mais autonomia

Objectivos Específicos:

- a) Cumprir as competências definidas no Projecto Cozinha

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Pesquisar receitas de quiche de fiambre com cogumelos	Recursos Humanos: Professora de Educação Especial, Aluna. Recursos Materiais: Computador, impressora, papel ... Estratégias: Pesquisar receitas na internet de quiche de fiambre com cogumelos Intervenientes: Aluna, professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva Foi feita uma pesquisa, na internet, acerca de receitas da quiche de fiambre com cogumelos elaborando-se logo em seguida a receita ilustrada da mesma (a aluna revelou muitas dificuldades em reter a informação trabalhada e continuou a mostrar algum desconhecimento acerca de tudo o que é inerente à confecção de alimentos).	

ANEXO XV

Roteiros de Actividades –

- Área Académica -

- a) Actividade 11
- b) Actividade 12
- c) Actividade 22
- d) Actividade 23
- e) Actividade 33

Roteiro de Actividades

a) ACTIVIDADE Nº11

DATA: 21-01-2011

Área: Académica

Unidade Didáctica: Língua Portuguesa

Objectivo Geral: Identificar-se oralmente e por escrito

Objectivos Específicos:

- a) Dizer e escrever o seu nome completo sem modelo
- b) Dizer e escrever a sua morada sem modelo

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) e b) – Realizar uma pequena dramatização	Recursos Humanos: Aluna, dois colegas de turma e professoras de educação especial. Recursos Materiais: Ficha de trabalho, impressos e formulários. Estratégias: Convidar dois colegas de turma para dramatizar uma pequena peça passada num Banco. Intervenientes: Aluna; alunos da turma e professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva Na unidade foi ensaiada uma pequena peça de teatro em que a aluna era uma das clientes (a aluna gostou bastante apesar de ter tido algumas dificuldades no preenchimento dos formulários).	

Roteiro de Actividades

b) ACTIVIDADE Nº12

DATA: 24-01-2011

Área: Académica

Unidade Didáctica: Conhecimento de Si e do Meio

Objectivo Geral: Conhecer a sua cidade

Objectivos Específicos:

- a) Conhecer locais distintos da sua cidade

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) –Pesquisa na internet e participação num projecto da escola denominado “A minha terra a minha gente”.	Recursos Humanos: Aluna, professor titular de turma; alunos da turma e professora de educação especial. Recursos Materiais: Computador, internet, livros, ... Estratégias: Fazer, em colaboração com dois colegas da turma, uma pesquisa na internet com o objectivo de participar num projecto da escola acerca da cidade de Setúbal. Intervenientes: Aluna; alunos da turma, professor titular de turma e professora de educação especial.
Síntese Reflexiva Foi realizada em contexto de sala de aula uma pesquisa na internet acerca da cidade de Setúbal. Esta pesquisa contou com a colaboração de dois colegas de turma da <i>Marta</i> e o objectivo era participar no projecto: “A minha terra a minha gente” (este bastante entusiasmada ao longo de toda a pesquisa apesar de demonstrar algum nervosismo e algumas dificuldades ao nível das decisões que teve de tomar no decurso da pesquisa).	

Roteiro de Actividades

c) ACTIVIDADE Nº22

DATA: 07/02/2011

Área: Académica

Unidade Didáctica: Língua Portuguesa (leitura e escrita)

Objectivo Geral: Desenvolver o vocabulário oral e escrito

Objectivos Específicos:

- a) Escrever/copiar palavras e frases utilizando o computador

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) – Levar a mãe a tomar conhecimento das actividades que a filha desenvolve em contexto sala de aula	Recursos Humanos: Aluna, mãe, professor titular de turma e professoras de educação especial. Recursos Materiais: Computador magalhães, software educativo, fichas de Trabalho. Estratégias: Convidar a mãe a assistir a uma aula de informática em que a sua filha desenvolve, em contexto sala de aula, uma actividade adaptada de língua Portuguesa. Intervenientes: Aluna; mãe; alunos da turma, professora de educação especial e professor titular de turma.
Síntese Reflexiva <p>A mãe assistiu a uma aula de informática onde constatou que para além da sua filha desenvolver actividades similares aos alunos da turma ela também o foi capaz de fazer de forma autónoma (apesar da sua postura apática no início da aula, a mãe foi gradualmente modificando o seu semblante e quando a aula terminou tinha uma expressão satisfeita).</p>	

Roteiro de Actividades

d) ACTIVIDADE Nº23

DATA: 07/02/2011

Área: Académica

Unidade Didáctica: Língua Portuguesa (leitura e escrita)

Objectivo Geral: Desenvolver o vocabulário oral e escrito

Objectivos Específicos:

- b) Localizar em revistas, jornais e textos as palavras trabalhadas
- c) Formular frases oralmente e por escrito a partir de palavras dadas

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) e c) – Levar a mãe a participar e colaborar com a escola no processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita	Recursos Humanos: Aluna, mãe, professor titular de turma e professoras de educação especial. Recursos Materiais: Cartolina, revistas e/ou jornais. Estratégias: Atribuir à mãe a tarefa de ajudar, em casa, a aluna a elaborar uma lista com as palavras (do método e/ou significativas) que já sabe ler e a escrever frases utilizando essas mesmas palavras. Para tal poderá utilizar jornais ou revistas. Intervenientes: Aluna, mãe, professoras de educação especial.
Síntese Reflexiva Depois da aula de informática terminar foi-lhe pedido para em casa numa folha de cartolina ajudar a <i>Marta</i> a elaborar uma lista de palavras que já conhece retirando-as de jornais ou de revistas (a mãe aceitou prontamente e com agrado esta tarefa). Outro dos objectivos gerais inerentes a esta actividade é o Envolvimento da mãe na vida escolar da sua educanda.	

Roteiro de Actividades

e) ACTIVIDADE Nº33

DATA: 25-02-2011

Área: Académica

Unidade Didáctica: Matemática

Objectivo Geral: Utilizar o sistema monetário

Objectivos Específicos:

- a) Utilizar o dinheiro em situações de compra
- b) Resolver problemas envolvendo o sistema monetário

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) e b) – Elaboração de uma lista de compras para a confecção da quiche de fiambre com cogumelos e saída ao supermercado mais próximo(LIDL).	Recursos Humanos: Aluna, mãe e professora de educação especial. Recursos Materiais: Panfletos do Supermercado. Estratégias: Convidar a mãe para ajudar a aluna a fazer uma lista de compras dos ingredientes para a quiche de fiambre com cogumelos seleccionando os produtos mais económicos. Após a lista elaborada a mãe, a aluna e a professora de educação especial dirigem-se ao Lidl onde a mãe ajuda a aluna a resolver alguns dos problemas apresentados pela professora face à lista de compras elaborada por ambas. Intervenientes: Aluna; mãe e professora de educação especial.
Síntese Reflexiva A lista de compras foi elaborada, de forma autónoma, por mãe e filha tendo como base o panfleto do supermercado Lidl. No supermercado foram-lhes colocados alguns problemas que as mesmas tinham de tentar superar (a actividade pareceu funcionar de forma bastante positiva para ambas). Outro dos objectivos gerais inerentes a esta actividade foi o Envolvimento da mãe na vida escolar da sua educanda.	

ANEXO XVI

Roteiros de Actividades –

- Área da Família -

- a) Actividade 1
- b) Actividade 2
- c) Actividade 3
- d) Actividade 7
- e) Actividade 16
- f) Actividade 17
- g) Actividade 24
- h) Actividade 27
- i) Actividade 31
- j) Actividade 34
- k) Actividade 36
- l) Actividade 37
- m) Actividade 41

Roteiro de Actividades

a) Actividade Nº1

DATA:04-01-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

a) Envolver a mãe na reconstrução do Currículo da aluna.

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo a) Reunião Extraordinária com os técnicos da unidade de multideficiência.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial, mãe, psicóloga, fisioterapeuta, psicomotricista. Recursos Materiais: Papel, canetas. Estratégias: Recolher informações sobre os gostos, interesses e as expectativas da aluna. Intervenientes: Professora de educação especial, mãe, fisioterapeuta, psicomotricista e psicóloga.

Síntese Reflexiva

A mãe chegou atrasada à reunião e apesar de ter sido elucidada acerca do conteúdo da mesma pareceu surpreendida por ver todos os técnicos presentes. Ao longo da reunião manteve uma postura desinteressada dando respostas parcas, com pouco conteúdo demonstrativas do fraco investimento que dedica à vida académica da sua filha (a sua contribuição para a reformulação do currículo foi assim pouco significativa).

Roteiro de Actividades

b) Actividade Nº2

DATA:06-01-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

b)Sensibilizar a mãe para a criação de expectativas positivas face à sua educanda.

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo b) Assistir à confecção do Bolo de Chocolate	<p>Recursos Humanos: Professora de educação especial, psicóloga, mãe e aluna.</p> <p>Recursos Materiais: Tigelas de diversos tamanhos, chávena, colher, forma, forno eléctrico, batedeira eléctrica, pano da loiça, avental, Salazar, ovos, açúcar, farinha, fermento em pó, margarina, água quente e chocolate em pó.</p> <p>Estratégias: Convidar a mãe a assistir a uma actividade no âmbito do Projecto Cozinha (confecção do Bolo de chocolate).</p> <p>Conversa com a psicóloga.</p> <p>Intervenientes: Professora de educação especial, mãe, psicóloga e aluna.</p>

Síntese Reflexiva

Quando a mãe se dirigiu à escola para tratar da higiene pessoal da sua educanda foi convidada a ficar para assistir à confecção de um bolo de chocolate no âmbito do projecto cozinha. Foi lembrado à mãe, pela psicóloga, os objectivos desse projecto para a sua educanda e a mãe aceitou ficar (a mãe mostrou-se desinteressada e não perdeu a oportunidade de focar mais uma vez que em casa a *Marta* é muito preguiçosa para a ajudar na cozinha).

A postura da mãe ao longo da actividade foi de grande apatia mesmo quando a psicóloga a sensibilizava para a importância destas tarefas e o quanto era proveitoso se em casa houvesse continuidade.

Ao longo da actividade também ficou patente as dificuldades da aluna em pôr em prática regras básicas de higiene.

Roteiro de Actividades

c) Actividade Nº3

DATA: DATA:06-01-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

- e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Entrega e validação do cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial, psicóloga e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Entregar o cartão à mãe explicando o seu funcionamento. Sensibilizá-la pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial, psicóloga e mãe.

Síntese Reflexiva

Foi-lhe entregue um cartão acumulador de pontos tendo-lhe sido explicado o funcionamento desse cartão (a mãe pareceu bastante surpreendida e aceitou de imediato o cartão). Em seguida perguntou à psicóloga que tipo de prémio poderia ganhar tendo sido de imediato esclarecida.

A validação do cartão decorreu de forma bastante positiva pois a mãe mostrou-se bastante surpreendida e satisfeita com a iniciativa.

Roteiro de Actividades

d) Actividade Nº7

DATA: DATA:12-01-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validação do cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A validação do cartão decorreu de forma bastante positiva pois a mãe mostrou-se bastante satisfeita concordando prontamente com todas as sugestões apontadas.

Roteiro de Atividades

e) Atividade Nº16

DATA:31-01-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

.d) Sensibilizar a mãe a promover a autonomia da filha a todos os níveis

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo d) Reunião Mensal com a enfermeira da saúde escolar.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial, mãe e enfermeira da saúde escolar. Recursos Materiais: - Estratégias: Conversa de sensibilização para a promoção da autonomia da aluna. Intervenientes: Professora de educação especial, mãe e enfermeira da saúde escolar.

Síntese Reflexiva

O balanço feito à conversa de sensibilização, com a enfermeira da saúde escolar, para a promoção da autonomia da aluna foi satisfatório já que a mãe concordou com algumas das sugestões dadas pela enfermeira e até teve à vontade para colocar algumas questões referentes o esvaziamento da bexiga.

Roteiro de Actividades

f) Actividade Nº17

DATA: 31-01-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A mãe foi bastante elogiada pela sua participação e mais uma vez ficou bastante agradada com a atribuição de mais um ponto no cartão especulando acerca do tipo de prémio lhe irá receber.

Roteiro de Actividades

g) Actividade Nº24

DATA: 09-02-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

O cartão foi validado e a mãe foi informada que teria direito a outro ponto depois da aluna trazer a tarefa destinada a realizar em casa.

A aluna só trouxe o trabalho dois dias depois e foi a própria aluna que pediu para o cartão da mãe ser validado (a mãe ficou apática à espera que a validação fosse efectuada).

Roteiro de Actividades

h) Actividade Nº27

DATA: 10-02-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

O cartão foi validado mas a mãe foi sensibilizada para o facto de ter de ser pontual nas horas das actividades a desenvolver.

Roteiro de Atividades

i) **Atividade Nº31**

DATA: 17-02-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A mãe foi bastante elogiada pela sua prestação seguindo-se a validação do cartão.

Roteiro de Atividades

j) Atividade Nº34

DATA: 25-02-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A mãe foi bastante elogiada pela sua prestação seguindo-se a validação do cartão.

Roteiro de Actividades

k) Actividade Nº36

DATA: 03-03-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A mãe demonstrou mais interesse pela validação do cartão do que propriamente pela actividade desenvolvida pela sua filha.

Roteiro de Actividades

l) Actividade Nº37

DATA: 03-03-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

- c) Incentivar a mãe a dar continuidade às competências definidas no Projecto Cozinha.

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo c) Reunião Extraordinária com a psicóloga e as professoras de educação especial.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial, mãe, psicóloga. Recursos Materiais: Declaração de Compromisso, Ingredientes para a confecção do bolo. Estratégias: Assinatura de uma declaração de compromisso em que se obriga a orientar a sua educanda na confecção de um bolo. Intervenientes: Professora de educação especial, mãe e psicóloga.

Síntese Reflexiva

A mãe comprometeu-se em ajudar a *Marta* a confeccionar, em casa, um dos bolos feitos na unidade no âmbito do Projecto Cozinha. Para tal assinou uma declaração de compromisso e a aluna ficou de trazer para a escola uma fatia para o seu lanche (a aluna ficou bastante motivada quando foi informada acerca do que se tinha passado na reunião e a mãe evidenciou algum enfado relativamente ao proposto apesar de tentar disfarçar com um e outro sorriso). Foi esclarecido que o cartão de pontos só será validado quando a actividade acima descrita for concretizada.

Roteiro de Actividades

m) Actividade Nº41

DATA: 17-03-2011

Área: Família

Objectivo Geral: Envolver a mãe na vida escolar da sua educanda

Objectivos Específicos:

e) Incentivar a mãe a envolver-se na vida escolar da sua educanda

Actividades/ Recursos/ Intervenientes

Actividades	Recursos/ Estratégias/ Intervenientes
Objectivo e) Validar o cartão de pontos.	Recursos Humanos: Professoras de educação especial e mãe. Recursos Materiais: Cartão de pontos. Estratégias: Dar os parabéns à mãe pela sua participação na vida escolar e reforçar a importância dessa participação. Validar o cartão. Intervenientes: Professoras de educação especial e mãe.

Síntese Reflexiva

A mãe recebeu um feed-back bastante positivo acerca da sua postura no decorrer da actividade. Seguiu-se a validação do cartão.